DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

CONTRIBUIÇÃO DE USO DOS RECURSOS DIDÁCTICOS NA QUALIDADE DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO COMPLEXO ESCOLAR Nº 03 KUIMBA - ZAIRE 2023/2024.

Autor: Diavova Lumbu
Orientador: Domingos Sebastião Álvaro, PhD

ICOLO E BENGO, 2025

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

CONTRIBUIÇÃO DE USO DOS RECURSOS DIDÁCTICOS NA QUALIDADE DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO COMPLEXO ESCOLAR Nº 03 KUIMBA - ZAIRE 2023/2024.

Trabalho de Fim de Curso apresentado ao Instituto Superior de Angola (ISA), como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação do Prof. Domingos Sebastião Álvaro, PhD.

Autor: Diavova Lumbu
Orientador: Domingos Sebastião Álvaro, PhD

ICOLO E BENGO, 2025

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

CONTRIBUIÇÃO DE USO DOS RECURSOS DIDÁCTICOS NA QUALIDADE DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO COMPLEXO ESCOLAR Nº 03 KUIMBA - ZAIRE 2023/2024.

O JÚRI

Presidente _____

1º Vogal _____

2º Vogal _____

Secretário _____

Classificação: _____

Data _____ /_____/_____

DEDICATÓRIA

Aos meus pais por acreditarem em mim e fornecer sempre meios para minha formação.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado força para chegar até aqui, me ajudando a superar cada obstáculo que surgia ao longo da minha formação.

A minha família especialmente aos meus queridos filhos que tivera paciência e entenderam a minha ausência durante o ciclo de formação académica e acreditam que eu era capaz, assim como os meus irmão: Manuel Mbalu, Gabiel Nlandu, Garcia Mankoka.

Ao meu orientador, Domingos Sebastião Álvaro, PhD. pelo apoio que me concedeu no preparo deste trabalho e pelos seus estímulos e conselhos profissionais, que me auxiliaram a enfrentar os desafios e acreditar na conclusão deste trabalho.

Ao Instituto Superior de Angola (ISA) por esses 4 anos de formação.

Aos intervenientes que colaboraram na minha pesquisa de campo como o Pedagogo: Artur Vaz Monteiro, Lic; e o Enfermeiro Eduardo Mamona Mbole, Lic.

Aos meus colegas e amigos, que de uma forma tornaram este caminho mais fácil de ser percorrido especialmente: os de curso de pedagogia, em especial o meu colega Razão Jorge Samuel.

EPÍGRAFE

"A educação é a arma que você pode usar para mudar o mundo"

(Nelson Mandela /2012)

RESUMO

O Presente trabalho debruça sobre a contribuição de uso dos recursos didácticos na qualidade do ensino da língua inglesa no complexo escolar nº 03 kuimba - Zaire 2023/2024. A metodologia aplicada neste trabalho foi a pesquisa descritiva observacional, de levantamento de dado, quanto a modelo de abordagem utilizamos a pesquisa quantitativa, neste trabalho usamos a seguinte hipótese:
a utilização de bons recursos didácticos contribui para a qualidade de ensino da língua inglesa; a falta de uso dos bons recursos didácticos dificulta a compreensão dos alunos na disciplina de língua inglesa. Objetivo geral desta monografia: conhecer a contribuição de uso dos recursos didácticos na qualidade do ensino da língua inglesa no Complexo Escolar nº 03 Kuimba/Zaire. Os Objectivos: identificar a contribuição de uso dos recursos didáticos na qualidade do ensino da língua inglesa; Descrever a contribuição de uso dos recursos didáticos na qualidade do Ensino da língua inglesa; Propor sugestões que possam melhorar a contribuição de uso dos recursos didácticos a qualidade de ensino da língua inglesa no Complexo Escolar nº 03 Kuimba/Zaire. A nossa Amostra foi de (50) indivíduos número este equivalente a 30 % da População, e a mesma foi constituída de forma amostragem aleatória Simples estratificada, dos quais: (3) membros de direcção, (7) professores, (25) alunos, (5) Pais e encarregados da educação: que o professor trabalha no sentido de capacitar os professores sobre material didática do ensino de inglês.

Palavras-chave: contribuição, recursos didácticos, qualidade do ensino.

ABSTRACT

This work will focus on the contribution of the use of teaching resources to the quality of English language teaching in school complex no. 03 Kuimba - Zaire 2023/2024. The methodology applied in this work was descriptive observational research, data collection, as for the approach model we used qualitative-quantitative research. In this work we used the following hypothesis: the use of good teaching resources contributes to the quality of English language teaching; the lack of use of good teaching resources makes it difficult for students to understand the English language subject. General objective of this monograph: To know the contribution of the use of teaching resources to the quality of English language teaching in School Complex No. 03 Kuima / Zaire. The Objectives: To identify the contribution of the use of teaching resources to the quality of English language teaching; Describe the contribution of the use of teaching resources to the quality of English language teaching; Propose suggestions that can improve the contribution of the use of teaching resources to the quality of English language teaching at the School Complex No. 03 Kuimba/Zaire. Our sample will consist of (50) Simple Random Stratified Sampling will constitute individuals, a number equivalent to 30% of the population, and it. Of which: (3) Principals, (7) teachers, (25) students, (5) Parents and guardians: who work to train teachers on teaching materials for English teaching.
Keywords: contribution, teaching resources, quality of teaching.

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela nº 1. Pergunta nº 1- Será que o complexo escolar obriga os professores a usar os recursos didácticos 44

Tabela nº 2. Pergunta nº 2- O complexo escolar já reuniu com os professores para orienta-los de como podem usar os recursos didácticos na sala de aulas. 45

Tabela nº 3. Pergunta nº 3- A utilização dos recursos didácticos contribui para a qualidade de ensino da língua inglesa..... 46

Tabela nº 4. Pergunta nº 4- A falta de uso dos recursos didácticos dificulta a compreensão dos alunos na disciplina de língua inglesa 47

Tabela nº 5. Pergunta nº 5- Tens usado recursos didácticos para ajudar na qualidade do ensino dos alunos. 48

Tabela nº 6. Pergunta nº 6- Os teus professores ilustram materiais que ajuda a entender uma aula..... 49

Tabela nº 7. Pergunta nº 7- Os teus professores usam cartazes e gravuras no momento de explicar uma aula de língua inglesa..... 50

Tabela nº 8. Pergunta nº 8- Já procuraste saber os meios que os professores usam para aprendizagem dos seus educandos 51

Tabela nº 8. Pergunta nº 8- Quando a direcção da escola te convoca para as reuniões tens participado..... 52

ÍNDICE DE GRÁFICO

Gráfico nº 1. Pergunta nº 1- Será que o complexo escolar obriga os professores a usar os recursos didácticos 44
Gráfico nº 2. Pergunta nº 2- O complexo escolar já reuniu com os professores para orienta-los de como podem usar os recursos didácticos na sala de aulas. 45
Gráfico nº 3. Pergunta nº 3- A utilização dos recursos didácticos contribui para a qualidade de ensino da língua inglesa..... 46
Gráfico nº 4. Pergunta nº 4- A falta de uso dos recursos didácticos dificulta a compreensão dos alunos na disciplina de língua inglesa 47
Gráfico nº 5. Pergunta nº 5- Tens usado recursos didácticos para ajudar na qualidade do ensino dos alunos. 48
Gráfico nº 6. Pergunta nº 6- Os teus professores ilustram materiais que ajuda a entender uma aula..... 49
Gráfico nº 7. Pergunta nº 7- Os teus professores usam cartazes e gravuras no momento de explicar uma aula de língua inglesa..... 50
Gráfico nº 8. Pergunta nº 8- Já procuraste saber os meios que os professores usam para aprendizagem dos seus educandos 51
Gráfico nº 8. Pergunta nº 8- Quando a direcção da escola te convoca para as reuniões tens participado..... 52

ÍNDICE

INTRODUÇÃO 1

CAPITULO I. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 5

1.1. Definição de termos e conceitos..... 5

1.2. O uso dos recursos didácticos na qualidade do ensino de língua inglesa 6

1.3. Breve histórica sobre o surgimento da língua inglesa em Angola..... 12

1.4. Os desafios do ensino da Língua Inglesa nos dias actuais 13

1.5. Estratégias de ensino dos docentes de Língua Inglesa..... 17

1.6. O ensino de língua inglesa na aprendizagem dos alunos..... 19

1.7. Didáctica de língua inglesa voltada à educação dos alunos..... 22

1.8. Desafios e possibilidades no ensino de língua inglesa na educação dos alunos 26

1.9. O ensino de língua inglesa e o papel do professor como viabilizador da aprendizagem do inglês..... 29

1.10. O papel do docente na transmissão dos conhecimentos..... 30

1.11. A linguística aplicada e o ensino de língua inglesa..... 31

1.12. O papel dos docentes mediadores na aprendizagem dos alunos..... 32

1.13. Orientação da aprendizagem autónoma aos alunos..... 36

CAPÍTULO II. METODOLOGIA DA PESQUISA..... 39

2. 1- Tipo De Pesquisa 39

2.2- Modelo de Abordagem 39

2.3- Nível de estruturação de Métodos..... 40

2.4. Técnicas de recolha de dados..... 41

2.5. Instrumento de recolha de dados..... 41

2.6. População e Amostra 41

2.7. Dificuldades encontradas..... 43

CAPÍTULO- III: DISCUSSÂO E RESULTADOS 44

3.1. Apresentação e Interpretação dos dados 44

3.2 Discussão dos resultados 53

CONCLUSÕES 55

SUGESTÕES 56

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 57

APÊNDICES

ANEXOS

INTRODUÇÃO

O Presente trabalho debruça sobre a contribuição de uso dos recursos didácticos na qualidade do ensino da língua inglesa no complexo escolar nº 03 kuimba - Zaire 2023/2024.

Para Sousa (2017),” afirma que os recursos didácticos são todos os materiais utilizados na aprendizagem do conteúdo proposto para serem aplicados pelo docente e os seus alunos”. Tem sido demonstrado, que a partir da confeição de materiais didácticos de baixo custo encontrados no cotidiano, é possível proporcionar aos alunos aulas mais atraentes e motivadoras.

A Língua Inglesa consiste em idioma muito adotado, principalmente no meio comercial, em todo mundo. Por alguns, é classificada como a língua mundial, considerando o número de pessoas que falam esse idioma, mas também por outros factores.

Segundo Eusébio (2017, p. 2), “explicam “o inglês tornou-se língua internacional não somente por seu número de falantes, mas também pela extensão e propósito de seu uso, por factores políticos, culturais, tecnológicos entre outros”.

A relação entre uma língua e um povo é tão íntima que dificilmente se pode separá-los. Uma língua é importante porque os seus falantes também o são em termos de política, economia, comércio, sociedade e cultura. Conhecer uma nova língua é bastante desafiador, principalmente quando as ferramentas educativas são reduzidas a livro e giz. É notório que o ensino público, em alguns casos, sofre bastante para oportunizar um ensino de qualidade para seus educandos, no sentido de que os recursos são minimizados.

Seguindo este raciocínio, pusemo-nos a estudar os Encontros e Desencontros no Ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental. Sabe-se que o ensino de línguas estrangeiras é muito desafiador para os educandos.

Neste sentido, cabe ao docente ser um agente mobilizador para tornar o ensino mais atraente e dinâmico.

Precisamos estar atentos diante dos desafios que ocasionam o desencontro dos educandos com a Língua Inglesa, pois a ausência de projectos que incentivam e estimulam o aprendizado em nossa vida educacional bloqueiam a possibilidade de

progredirmos socialmente e profissionalmente, nesta área que é tida por muitos como etilizada. Muitas vezes, as escolas só trabalham com actividades tradicionais e com pouco recursos didácticos, de maneira burocrática, sem sentido pra os educados, surgindo, assim, o distanciamento para aprender uma língua estrangeira (inglesa).

No entanto, e pesem embora a complexidade e a dificuldade do processo de ensino aprendizagem), há já um significativo conjunto de ferramentas didácticas à disposição do professor, e que a investigação científica na área da Didáctica da Escrita tem vindo a validar, com resultados deveras satisfatórios, um ensino mais fundamentado e, sobretudo, eficaz da produção escrita terá de passar, então, por um conhecimento quer dos mais relevantes princípios que enformam uma nova didáctica da Produção de Textos e de ideias claras sobre a sua consecução, em sala de aula, quer das mais pertinentes ferramentas didácticas disponíveis para auxiliar o aluno, na aprendizagem da capacidade de linguagem em questão. Por este motivo levantou- se a seguinte pergunta de partida:

Quais são as contribuições de uso dos recursos didácticos na qualidade do ensino da língua inglesa no complexo escolar nº 03 kuimba- Zaire 2023/2024?

- **Hipóteses**

Para Nkuansambu (2018, P. 89), hipóteses são possíveis respostas ou afirmações que os pesquisadores dão ao problema levantado, cuja finalidade é orientar a expectativa sobre os resultados que serão obtidos.

Para esta pesquisa levantaram-se algumas hipóteses de forma empírica tendo em conta o problema em estudo:

H_1: a utilização de bons recursos didácticos contribui para a qualidade de ensino da língua inglesa;

H_2: a falta de uso dos bons recursos didácticos dificulta a compreensão dos alunos na disciplina de língua inglesa.

- **Objectivos**

De acordo Quissua (2019, p. 28), os objectivos dividem-se em geral e específico, utilizando a conjugação verbal no Infinitivo eles consistem na formulação das pretensões da pesquisa, onde pesquisador define, esclarece e revela os focos e interesse da pesquisa.

Objectivo geral:

- Conhecer a contribuição de uso dos recursos didácticos na qualidade do ensino da língua inglesa no Complexo Escolar nº 03 Kuimba/ Zaire.

Objectivos específicos:

- Identificar a contribuição de uso dos recursos didácticos na qualidade do ensino da língua inglesa;

- Descrever a contribuição de uso dos recursos didácticos na qualidade do Ensino da língua inglesa;

- Propor sugestões que possam melhorar a contribuição de uso dos recursos didácticos a qualidade de ensino da língua inglesa no Complexo Escolar nº 03 Kuimba/Zaire.

- **Delimitação & Limitação**

a) Delimitação:

Devido a abrangência do tema a nossa pesquisa foi delimitada nas contribuições de uso dos recursos didácticos a qualidade de ensino da língua inglesa no Complexo Escolar nº 03 Kuimba/Zaire.

b) Limitação:

O nosso estudo foi limitado aos membros de direcção, professores, alunos e pais e encarregados da educação.

- Justificativa

A escolha deste tema deve - se pelo facto da sua relevância visto que uso dos recursos didácticos contribuem na qualidade do ensino da língua inglesa. Enquanto estudante de Ciências de educação, acreditamos que esta pesquisa trará uma mudança significativa na nossa vida académica, sobretudo na construção de fontes científicas. O mesmo servirá de apoio de material de consulta e investigação no processo de ensino aprendizagem com base do uso dos recursos didácticos no

ensino da qualidade da língua inglesa. Apresenta vantagens certo que está temática poderá ser um pacote de informação, e despertar as escolas, sobre a importância do uso dos recursos didácticos no ensino da qualidade da língua inglesa dentro do nosso contexto educativo.

- **Estrutura do Trabalho**

O presente trabalho com tema, contribuição da caligrafia dos docentes para a qualidade de ensino da língua inglesa. Está organizado da seguinte forma:

Introdução aflora a Problemática, Hipóteses, Objectivos de Estudo, Delimitação e Justificativa do Estudo.

- Capítulo I- Fundamentação Teórica, onde apresentou definição de termos e conceitos.

- Capítulo II- Metodologia de Pesquisa, debruçou dos matérias e métodos usados na pesquisa.

- Capítulo III- discussão e Resultados.

- Por fim temos as referências bibliográficas.

CAPITULO I. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Definição de termos e conceitos

Para melhor compreensão do presente trabalho, achou-se por bem definirmos as palavras-chave que compõem o presente estudo, baseando-se nos autores consultados que deram seu contributo em relação ao tema em análise.

- **Contribuição**

Dicionário de Machado de língua portuguesa (2015, p. 45), contribuição é algo que uma pessoa faz de livre e espontânea vontade, ou seja, ela sente o desejo de contribuir para uma obra beneficente, para ajudar alguém conhecido ou desconhecido.

Segundo Cunliffe (2022, p. 56), a contribuição é a acção de contribuir ‘’pagar um imposto, abanar voluntariamente uma quantia para um determinado fim, participar, ajudar os outros’’

Para Motta (2022, p. 89), contribuição é um termo que pode ser aplicado em diversas áreas, mas de modo geral, refere – se a uma acção de fornecer algo para um projecto, causa ou objectivo.

Na nossa opinião contribuição é o efeito de contribuir no desenvolvimento de alguma coisa.

- **Recursos didácticos**

Segundo Munby (2011), “recursos didácticos são meios utilizados pelos professores para mediar o processo de ensino aprendizagem”.

Para Souza (2017), recursos didácticos são ferramenta estratégicas utilizados pelos professores para auxiliar processo de ensino aprendizagem.

De acordo com Silva (2017), afirmam que “recursos didácticos são todos elementos utilizados por professores para organização das actividades didácticas”.

No nosso entender os recursos didácticos possuem a finalidade de auxiliar no processo de ensino - aprendizagem, pois possibilita uma interação entre professor e o aluno, tornando as aulas atraentes e participativas.

- **Qualidade no ensino**

Na perspectiva de Esteve (2012, p. 120), qualidade no ensino aparece frequentemente referido na literatura educacional, nos textos oficiais ou no debate político, não sendo, contudo, descrito de forma explícita.

De acordo com Margarida (2013, p. 54), qualidade no ensino envolve a relação entre os recursos materiais e humanos, bem como a partir da relação que ocorre na escola e sala de aula.

Na opinião de Saraiva (2014, p. 89), a qualidade de ensino reflecte a dimensão político-social da democracia e tem subjacente a igualdade de oportunidades, a necessidade de modernizar os equipamentos educativos, a distribuição de recursos, a orientação escolar, os programas de formação dos agentes educativos, a avaliação dos alunos, a orientação pedagógica.

Entende-se por qualidade no ensino é aquele que fornece a todos os alunos as capacidades de que precisam para se tornarem economicamente produtivas.

1.2. O uso dos recursos didácticos na qualidade do ensino de língua inglesa

O material didático é a metodologia utilizada nas aulas de inglês, são as principais bases para que se tenha um aprendizado eficaz e de bons resultados no ensino e aprendizado das crianças (Celani*,* 2013).

Portanto nem sempre podemos definir o material didático apenas como livro didático, pois vai, além disso, principalmente na educação das crianças onde o professor deve estar buscando sempre novos meios de ensinar, utilizando a forma lúdica e diferentes tipos de abordagens para que o inglês seja não apenas mais uma tarefa escolar na vida da criança, mas um estilo de vida e uma constante busca pelo novo em cada aula.

Ensinar inglês para crianças vai além de simplesmente mostrar como se usa o verbo “to be” ou o “can/can’t”, falar sobre cores, animais ou lugares da casa, soletrar palavras e cantar músicas. Existe uma magia por trás de tudo isso, que faz com que a aprendizagem do idioma se torne fascinante e envolvente (Crystal, 2013).

O professor possui vários objetivos a serem alcançados na sala de aula, mas o maior deles é motivar seus alunos através de seus ensinamentos, fazer com que não seja apenas mais uma aula da semana, mas sim uma oportunidade de se

imergir no mundo da língua inglesa, nas diferentes culturas, e sobre tudo tornar seu aluno cada vez mais questionador e exigente em suas expectativas a respeito da língua que está sendo estudada.

Que as crianças possuem uma energia e um desejo de aprender maior que os adultos são inegáveis, por esse fato é que começar tão cedo aprender uma nova língua tem suas inúmeras vantagens, defende-se que se a aprendizagem de uma língua estrangeira começar nas séries iniciais, as crianças atingirão um nível mais alto e diversificado das estruturas da língua-alvo, isso faz com que suas habilidades na língua inglesa sejam maiores ao decorrer da formação escolar (Schermack, 2011).

A escolha do material didático que vai ser utilizado pelo professor, é muito importante, pois é preciso observar diversas características presentes no material antes de fazer a escolha. o livro didático pode assumir o papel dominante na abordagem teórico-metodológica em cursos de idiomas ou em escolas que possuem o ensino de inglês na educação infantil, a partir da escolha do livro didático, podemos conhecer melhor a metodologia e as principais abordagens adotadas pelas instituições de ensino.

Na educação infantil os professores costumam optar por livros com uma capa atraente e um conteúdo agradável, lúdico e diferenciado que chamem a atenção e auxiliem no aprendizado da língua estrangeira. A interação do professor com o aluno não deve dar-se “como a mercadoria dialoga com seus consumidores, mas como dialoga com os aliados na construção de um objetivo comum: ambos, professores e livros didáticos são parceiros em um processo de ensino muito especial, cujo beneficiário final é o aluno (Saraiva, 2014).

Por esse motivo torna-se tão importante o diálogo correto e preciso entre docente e livro didático, pois ambos precisam estar em conexão para que dessa união sejam extraídos os melhores ensinamentos e abordagens da língua inglesa, para o alvo que é o aluno. O material didático sugere inúmeras atividades, dinâmicas e práticas discursivas, cabe ao professor o papel de alterar ou não o que está no livro, pois o ideal é que o docente utilize os materiais didáticos para que influenciem em suas aulas, de modo que em todo e qualquer material utilizado pela escola ou cursos de idiomas.

Portanto o professor pode e deve muitas vezes alterar pontos importantes, mesclar atividades e sempre colocar seu olhar, o seu entendimento e seus conhecimentos em qualquer atividade sugerida pelo livro, em razão de tomar decisões importantes para instigar a aprendizagem de seus alunos, por meio do livro didático (Moura, 2020).

O melhor dos livros didáticos não pode competir com o professor: ele, mais do que qualquer livro, sabe quais os aspectos do conhecimento falam mais de perto a seus alunos, que modalidades de exercícios e que tipos de atividades respondem mais fundo em sua classe (Hall, 2014).

Não há livro que seja à prova de professor: o pior livro pode ficar bom na sala de um bom professor e o melhor livro desanda na sala de um mau professor. Pois o melhor livro repita-se mais uma vez, é apenas um livro, instrumento auxiliar da aprendizagem.

Deste modo é que o livro didático torna-se um instrumento na mão do educador, poderoso ou não, como algo que pode surtir efeitos positivos ou negativos nas aulas de inglês, tudo isso vai depender de como o professor vai guiar seu material, de que forma os significados vão ser atribuídos, e o quanto o professor vai interagir e inserir sua identidade no material, pois jamais um livro didático ou qualquer outro material pode ser capaz de substituir o planejamento e a capacidade de um professor (Silva, 2020).

Um fato importante para se destacar é que nunca um professor pode ser guiado pelo livro didático, mas sim o livro didático deve ser guiado pelo professor, dessa maneira o material vai ser bem utilizado e o professor vai ter sempre o controle da situação, não colocando suas aulas como mesmice e deixando de pôr em prática seus ensinamentos e seus conhecimentos adquiridos em sua docência.

Acerca das funções do livro didático Pereira (2016, p. 29), destaca que o livro didático possui “inúmeros papéis” como: Recurso para a apresentação de materiais (falado e escrito), fonte de atividades para prática do aluno e interação comunicativa, fonte de referência para os alunos sobre gramática, vocabulário, pronúncia, etc, programa de ensino, recursos para uma aprendizagem auto direcionada ou trabalho de auto - acesso, e suporte para os professores menos experientes que ainda precisam adquirir confiança.

O livro didático possui muitas funções como enfatiza-se que ele é dotado de uma estrutura bem completa e variada que auxilia muito o professor e aluno na prática escolar, porém como falamos acima, é preciso ter claro que não é no livro didático que professores e alunos vão encontrar e retirar todo conhecimento essencial para o estudo da língua ou toda estrutura de um curso, por exemplo, pois nem tudo que se faz necessário para o aprendizado de uma segunda língua pode-se encontrar no livro didático.

Desta maneira é que Bispo (2022), acredita que o professor precisa estar em constante avaliação referente à como ministra suas aulas no decorrer da vida escolar, através das demais necessidades e as diversas possibilidades de acrescentar ou adentrar os ensinamentos a respeito das demais unidades e conteúdo, complementando suas práticas pedagógicas.

A maioria dos materiais didáticos presentes em escolas de idiomas são compostos por livros do professor, livro do aluno, livro de atividades, CD-ROM, 31 portfólio, I-tools, pôsteres com os principais vocabulários entre outros, as escolas de idiomas procuram optar mais por materiais produzidos e desenvolvidos em países Americanos ou Britânicos, onde a língua alvo como neste caso o Inglês é a língua materna nesses países que concebem o material (Lopes, 2012).

Os livros didáticos e o programa de ensino dos cursos têm na maioria das vezes uma relação estreita, o livro didático e o plano de ensino formam a espinha dorsal de um curso de idiomas. A autora defende também que na maioria das vezes o respectivo material didático funda o programa de ensino. E com isso quase sempre o material não apenas simboliza o programa do curso, mas opera no papel de método de ensino do mesmo.

De acordo Martins (2015, p. 224), muitas coisas devem ser levadas em conta ao adotar um material para sua turma, descreve-se alguns pontos importantes que precisam ser levados em conta antes de adotar um livro, como por exemplo, analisar se o livro didático possui um manual do professor bom e apropriado, verificar se o material está de acordo com o perfil de seus alunos e se o mesmo pode ser ajustado conforme as necessidades e demandas da turma, levando sempre em consideração o nível dos alunos na língua Inglesa.

O professor deve observar também a cultura inserida e se é compatível com seus aprendizes e suas determinadas idades. No caso da educação infantil, a escolha do material é muito importante, uma vez que nessa fase da criança é indispensável ter um material de acordo com a faixa etária das crianças, que seja atraente, colorido e desperte a curiosidade das mesmas, averiguando corretamente o conteúdo, se é um material motivador e desafiador para o estudante e até mesmo o custo benefício, levando em consideração o público alvo que irá fazer uso do material didático.

Ao ensinar uma língua estrangeira para as crianças, é preciso utilizar muitas atividades lúdicas, assim como dinâmicas e jogos para facilitar a aprendizagem da língua inglesa e tornar a aula mais atrativa para os alunos. A maioria dos materiais didáticos, estão organizados, em forma de tópicos com diferentes assuntos como “comprimentos, rotinas, partes da casa, estações, descrever pessoas, animais, comidas, etc.”, pois são crianças e apresentam necessidade de terem aulas mais lúdicas, que vise trabalhar diversos assuntos do cotidiano deles (Chediak, 2011).

As crianças apreciam atividades que envolvam música e/ou movimento corporal. Elas aprendem através com suas próprias experiências, descobrindo a si mesmas e o mundo por meio de atividades desafiadoras e significativas, que sejam pertinentes a sua realidade. Por esse fato mencionado é que se torna muito importante levar para a sala de aula, assuntos familiares para assim incluir os demais gêneros textuais e habilidades da língua, pois são temas mais conhecidos e que fazem parte do cotidiano da criança, que possibilitam uma maior interação com a língua inglesa, envolvendo abordagens comunicativas para conversar com os alunos sobre os demais itens, fazendo assim com que eles possam se envolver de forma mais direta com a língua e mais natural possível, podendo ampliar os demais assuntos a serem estudados ao decorrer das aulas.

Esses tópicos em forma de variados assuntos presentes na maioria dos livros didáticos para a educação infantil trazem consigo inúmeras possibilidades de trabalhar o lúdico nas aulas de inglês, uma vez que através dos gêneros textuais e as diferentes habilidades da língua inglesa associadas ao tema de cada unidade, com a possibilidade de introduzir jogos, dinâmicas, músicas, vídeos e trabalho com leitura de imagens, visa melhorar as habilidades da língua inglesa como a fala,

escrita, leitura, entre outras, de uma forma que seja agradável aos alunos, mas que ao mesmo tempo instigue-os no âmbito da língua inglesa, ampliando seus conhecimentos e desafiando os alunos a terem a língua de forma mais presente em suas vidas e em sua rotina (Leffa, 2011).

Primeiramente, o indivíduo motivado esforça-se para aprender a língua, ou seja, há uma tentativa persistente e consistente em aprender o material, fazendo as tarefas, procurando oportunidades para aprender mais, fazendo atividades extras etc. Em segundo lugar, o indivíduo motivado quer atingir um objetivo. Em terceiro lugar, o indivíduo motivado irá apreciar a tarefa de aprender uma língua.

Para Araújo (2016), as atividades lúdicas e dinâmicas, devem sempre estar presentes nas aulas de inglês, pois elas auxiliam o aluno em seu ensino e aprendizado, a desenvolver suas habilidades na língua, sua imaginação e criatividade, possibilitando uma maior abertura para que os alunos possam expor suas contribuições, tornado assim as aulas mais proveitosas, e prazerosas para os alunos, pois o incentivo e a motivação nas aulas de Inglês são de extrema importância, principalmente para as crianças.

As atividades e lições presentes nos livros didáticos precisam ser motivadoras e sempre instigar o aluno para aprimorar seus conhecimentos, criando além de motivação um desafio a cada unidade para que o aluno possa evoluir cada vez mais.

De acordo Pereira (2016), diversos fatores tornam uma atividade motivadora, elas precisam apresentar os seguintes aspectos:

a) Percebe razões significativas para tal, isto é, quando tem a atenção voltada para a compreensão do conteúdo de uma atividade que pode melhorar ou levá-lo a obter novos conhecimentos e habilidades;

b) O significado daquele conteúdo está relacionado a interesses pessoais;

c) A proposta de atividade é definida em termos de metas específicas e de curto prazo, favorecendo a percepção de que, com certo grau de esforço, sua conclusão é possível, é muito importante que as atividades do livro didático tenham um significado real para o aluno, que ele possa desenvolver mais a fundo suas habilidades na língua.

As unidades do livro devem conter assuntos familiares para as crianças, e que sejam do interesse das mesmas, podendo associar ao seu dia a dia. O professor deve aproveitar os conteúdos que são familiares e comuns na vida das crianças para tornar as atividades mais práticas e reais para os alunos, saindo do livro e podendo fazer uma aula de culinária, um passeio pela cidade ou até mesmo um desfile de moda, criando situações reais para que os alunos possam visualizar em sua realidade e aplicar a língua inglesa com maior facilidade em seu dia a dia, utilizando situações reais.

Essas atividades de sair um pouco do livro didático e ir para a rua ou ter uma aula totalmente fora da rotina, às vezes, é essencial para o processo comunicativo, pois oferece uma abertura maior para o aluno colocar em prática o idioma em situações reais, podendo pedir comida em um restaurante, ou aprender os preços no supermercado. Deste modo, as crianças poderão se comunicar em um evento real, visualizando o uso da linguagem e seu significado. Desenvolver atividades comunicativas nas aulas de inglês é fundamental (Martins, 2015).

1.3. Breve histórica sobre o surgimento da língua inglesa em Angola

Com a colonização de Angola em particular o continente africano, a Inglaterra, era uma grande potência mundial, o mesmo já influenciava o mundo com as suas tecnologia, cultura, arquitetura e língua devido ao seu enorme desenvolvimento e crescimento econômico (Leffa, 2011).

Portanto foi o bloqueio continental da Europa com a Inglaterra que estreitou as relações comerciais deste País com o continente africano.” Assim com a vinda do príncipe regente Dom João VI em Angola, vieram diversas casas comerciais inglesas com actividades de imprensa, telégrafo, trem de ferro, e iluminação a gás.

Nesse mesmo período surgia, pela necessidade de comunicação entre os povos, ingleses e africanos, a figura do professor de inglês, já que ao empregar os “nativos”, fazia-se necessário chegar a um nível de compreensão razoável entre os envolvidos para que houvesse treinamentos e instruções referentes as novas máquinas e sistemas de mercado ali implantados (Moita, 2013).

O ensino formal da língua inglesa no continente africano se deu com o decreto de 22 de junho de 1809, assinado pelo D. João VI, príncipe regente de Portugal, mandando criar uma escola de língua inglesa.

A língua inglesa continuou a ser ensinada com fins estritamente econômicos, ou era pela necessidade do mercado de trabalho no que se refere ao treinamento de funcionários ou para a comunicação comercial com países estrangeiros, especialmente a Inglaterra. Em 1887 surgiu a primeira instituição a implementar em seu currículo o ensino da língua inglesa (Chediak, 2011, p. 45).

Com a proclamação da república, entre outras mudanças, a educação passa a ter um significado mais ambicioso que outrora, os alunos nas escolas do continente africano passam a, teoricamente, receber um ensino voltado ao ensino superior, perdendo o carácter preparador. “Outra intenção era substituir a predominância literária pela científica”, o ensino da língua inglesa sofre com a descontinuidade, sendo ora obrigatório, ora não, ora ministrado em carácter científico e outros momentos com ênfase no mundo literário. Ainda assim, com o governo de Getúlio Vargas na década de 1930, com as tensões políticas causadas pela Segunda Guerra Mundial, o ensino ganha um impulso em todo o país.

Para Cunliffe (2022, p. 189), “a língua inglesa era difundida com necessidade estratégica para contrabalançar o prestígio internacional da Alemanha devido à imigração alemã ocorrida no século anterior”.

O ensino da língua inglesa em África e estabelecimentos de ensino secundário a que este serve de padrão terá carácter eminentemente prático e será ministrado na própria língua que se deseja ensinar, adotando – se o método direto desde a primeira aula. Assim compreendido, tem por fim dotar os jovens angolanos de três instrumentos práticos e eficientes, destinados não somente a estender o campo da sua cultura literária e de seus conhecimentos científicos, como também a coloca-se em situação de usar para fins utilitários, da expressão falada e escrita dessas línguas.

1.4. Os desafios do ensino da Língua Inglesa nos dias actuais

Segundo Beaugrande (2016, p. 90), o ensino de Língua Inglesa é relevante, porque o inglês é uma língua global amplamente utilizada em diversas áreas, o domínio do inglês pode abrir portas para oportunidades educacionais e profissionais, é uma língua essencial para acesso a recursos na internet e pode ajudar a desenvolver habilidades cognitivas e sociais.

Portanto a relevância da língua e linguagem para a comunicação humana, o ensino de língua inglesa pela perspectiva da linguística aplicada e as mudanças ocorridas no cenário educacional, exigindo novas competências do docente contemporâneo. Actualmente vivemos no mundo globalizado e tecnológico, tornando-se cada vez mais interconectado.

Neste contexto o ensino de língua estrangeira em específico, na contemporaneidade, perpassa muitos desafios para formar cidadãos por meio da educação formal, possibilitando além da habilidade de decodificar diferentes códigos da linguagem, a capacidade de pensar e agir criticamente na sociedade, para contribuir com o desenvolvimento e bem-estar da mesma (Pereira, 2016).

A princípio os docentes de Língua Inglesa precisam sempre estão mostrando a legitimidade do ensino da disciplina, mesmo com o grande destaque da Língua Inglesa, ao despertar o interesse do aluno para adquirir um novo idioma. O primeiro impacto para lecionar a disciplina, está na carga horária que consiste em no máximo duas aulas semanais de 90 minutos. A carga horária é superestimada, pois a real é relativamente menor.

Para Araújo (2016), descontados dos 40 minutos de 14 aula, é possível considerar cerca de 10 minutos para obter a atenção de todos os alunos no início da aula e mais 10 minutos para orientá-los ao final do encontro, assim o docente conta, efetivamente, com 30 minutos de aula, que semanalmente soma uma hora de aula por turma.

Assim, quando consideradas todas intercorrências que acontecem no contexto escolar, para além das aulas propriamente ditas, a carga horária tende a diminuir cada vez mais, prejudicando o aprendizado dos alunos de escola pública e causando desmotivação, pois com o pouco tempo, o docente, na maioria dos casos, não consegue levar conteúdos significativos para serem trabalhados em sala de aula, para englobar as quatro habilidades, write, speaking ,listening and reading.

Desse modo, a aprendizagem fica resumida em apenas alguns tópicos gramaticais e frases feitas e decorativas. neste caso fica evidente a desvalorização da disciplina de Língua Inglesa, pois selecionar e definir o que ensinar em tão pouco tempo e conseguir de facto transmitir os ensinamentos de maneira eficiente é uma jornada desafiadora (Pereira, 2016).

Os materiais didácticos quando disponibilizados, desconsideram o tempo real e os conteúdos não são compatíveis com a realidade do nível das turmas. No que concerne a desigualdade social e infraestrutura das escolas, isto é um fator chave que evidencia a evasão escolar e o desinteresse em Língua Inglesa.

Muitos alunos se questionam “para que vou aprender inglês”, eles não conseguem enxergar possibilidades reais de uso através do contexto socioeconômico porque não lhes foi ensinado sobre a relevância do inglês desde os primeiros anos escolares. Quando o aluno se depara com esta disciplina nos anos finais do escola, considera seu ensino desnecessário, em comparação com as demais disciplinas (Moura, 2020).

A escola faz parte da totalidade da sociedade; ao ampliar o acesso da classe popular ao universo escolar, as expressões da questão social são expostas com maior evidência nesse espaço e interferem sobremaneira na condição de permanência e sucesso desses estudantes.

É importante destacar a formação dos professores como algo fundamental para que consigam alcançar os propósitos do seu trabalho. O professor precisa ter não apenas domínios linguísticos, na sua formação, mas precisa buscar sempre posicionamento crítico, para ter conhecimento sobre a cultura do outro e simultaneamente refletir e valorizar sua própria cultural (Martins, 2015).

A formação do docente de inglês, ou de qualquer língua que venha a se tornar multinacional, deve incluir a preparação do docente. É possível dizer que os conhecimentos que são ensinados no presente têm valores temporais, pois tudo está em constante mudança e precisa ser atualizado, o ensino de língua é tão diversa e todo instante ocorrem variações linguísticas, culturais, surgem novos vocábulos, modificam-se palavras, entre outras mudanças.

Diante destes desafios, os docentes de língua inglesa necessitam ter uma educação contínua, que na maioria dos casos é negligenciada pelas governantes, principalmente porque o ensino tem se revelado cada vez mais complexo, em especial, na educação básica. Tal formação fomenta o aperfeiçoamento e aprimora na aquisição de competências que refletem, de maneira positiva, na atuação da sala de aula (Torres, 2020).

A docência está ligada aos processos de formação humana, mediante o desenvolvimento do conhecimento, de transmissão e renovação ao longo do tempo. Ainda com a globalização e o surgimento das tecnologias, aproximando a interação e integração entre os indivíduos, trazendo implicações de forma conhecer, comunicar e produzir na sociedade.

As novas perspectivas geram a necessidade de novas maneiras de se conceber a educação. Surge neste contexto os multiletramentos como uma abordagem pedagógica que reconhece a importância de desenvolver habilidades comunicativas em diferentes formas de materialidade, incluindo a leitura, a escrita, a oralidade e a compreensão de diferentes mídias, como vídeos, áudios, imagens e outras tecnologias digitais (Lopes, 2012).

Deste modo, a teoria dos multiletramentos dialoga diretamente, com esse mundo pós moderno, nas amplas mudanças econômicas, tecnológicas e sociais, educacionais na vida cotidiana, os multiletramentos receberam essa denominação, porque descreve dois argumentos importantes, o primeiro argumento envolve a multiplicidade de comunicações canais e mídia, o segundo com a crescente importância da cultura e diversidade linguística.

A partir desta ideia os multiletramentos chegam para complementar a tradicional pedagogia da alfabetização, centrada apenas na forma básica e singular de linguagem considerada com um sistema fundamentado em regras e competência de som e letra. Esta teoria difere da tradicional por mostrar a linguagem em outros moldes de sentido e significado dinâmicos, os quais perpassam por movimentos e mudanças pelos usuários da língua, no sentido em que ampliam a visão de texto, para o visual, o áudio, o espacial e comportamental (Bispo, 2022).

Partindo destes direcionamentos dos multiletramentos, com o avanço tecnológico em especial tecnologia digitais, computadores, celulares e a internet, que proporcionam a comunicação em tempo real.

É válido refletir como tudo isso, potencializa e melhora a educação. O pensar como ensinar e quais habilidades são necessárias é de fundamental importância para a compreensão e compartilhamento do conhecimento por meio dos múltiplos formatos de textos e mídias existentes, em que os alunos já estão familiarizados, que seja de forma relevante e significativa (Almeida, 2002)**.**

O distanciamento geográfico dos docentes e alunos e foi adotada de forma temporária nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro para que as actividades escolares não sejam interrompidas". O ensino remoto coincidiu com o afastamento físico entre os alunos e mais tempo de convívio com celulares e computadores, o que consequentemente, aumentou a solidão, a ausência de afeto e pouca ou nenhuma socialização.

Para Torres (2020, p. 87), agrega que os docentes foram surpreendidos, nada mais que repentinamente, com o modelo de aula remota, disposição de links e qualificação nenhuma para se adaptar as aulas virtuais.

Este desafio, com vontade e persistência dos profissionais, conseguiu se instalar e mesmo com falhas atender os alunos e prosseguir o ensino durante o isolamento social, o que inicialmente parecia ser apenas uma fase, tornou-se um período mais longo, meses de convivência apenas familiar, associado ao medo da contaminação, perca de parentes, luto, crises e acesso crescente as informações midiáticas que se tornaram o maior entretenimento durante o isolamento social.

Segundo Bispo (2022, p. 80), a importância do método de aprendizagem por design ou L-by-D afirma que se a aprendizagem produtiva está para acontecer, não pode ser baseada em um modelo único, tem de ser projectada de acordo com cada situação individual de aprendizagem e para cada grupo dos alunos.

Isso significa que a escolha dos processos de conhecimento e ordem em que eles são organizados instrucionalmente depende do contexto educacional em que a aprendizagem está ocorrendo". As tecnologias usadas durante o ensino remoto e as tecnologias podem ser fundamentais param um ensino contemporâneo.

1.5. Estratégias de ensino dos docentes de Língua Inglesa

De acordo Almeida (2022)**,** as estratégias de ensino de língua inglês varia de cada docente, dá-se quando, quem aprende, adquire ou constrói novos significados conforme interpreta o mundo ao seu redor.

O processo de transmissão de estética vária de acordo com dinamismo de cada docente é necessário conjunto de estratégias aprendido, sendo considerado ainda o contexto histórico-econômico e social, baseando-se em teóricos da educação, de forma consciente ou não, os professores variam sua prática conforme

a necessidade, pois uma determinada turma pode se comportar de maneira totalmente diferenciada da outra, assim como a mesma turma pode comportar-se de forma diferenciada de acordo com o professor e sua prática.

Segundo Mazzioni (2013, p. 45), a estratégia “esteve, historicamente, vinculada à arte militar no planejamento das acções a serem executadas nas guerras, e, atualmente, largamente utilizada no ambiente empresarial”.

Entretanto os autores afirmam que o conceito possuí uma ligação estreita com o ensino, pois ensinar “requer arte por parte do docente.

O professor precisa promover a curiosidade, a segurança e a criatividade para que o principal objectivo educacional, a aprendizagem do aluno, seja alcançado”. As estratégias de ensino referem-se ao modo como o docente vai realmente efetivar as suas práticas em sala de aula (Silva, 2020).

Em Angola as práticas deverão ser fundamentação das DCEs, o que dá uma considerada autonomia ao docente que pode escolher o livro didáctico a ser utilizado, criar os planos de aula e de trabalho docente segundo as diretrizes e documentos da própria escola conforme a sua realidade.

Assim, cada docente, conforme estilo e formação, desenvolve suas estratégias de ensino. É sabido e facilmente observável no dia-a-dia da escola a docente utilizam muitas técnicas, métodos e instrumentos. As directrizes, entretanto, sinalizam quais direções podem ser tomadas pelo professor conforme o ano/série da turma, vinculando as técnicas aos conteúdos básicos e avaliações (Moita, 2013).

As metodologias são inicialmente divididas em três grupos: leitura, escrita e oralidade. Estes títulos podem ser agregados a inúmeros conteúdos tais como intencionalidade do texto, discurso direto e indireto, variedade linguística, entre outros.

De acordo Saraiva (2014, p. 30), o docente ao construir seus planos de aula e de trabalho docente precisa ir além das diretrizes, pois as mesmas foram colocadas como condição mínima.

Os docentes de língua inglesa usam determinadas estratégias de ensino aprendizagem, considerando a realidade de cada sala de aula, os objectivos e as habilidades e os interesses dos alunos, o método de ensinar e fazer aprender pode-se dizer que ele depende da visão do conhecimento docente".

1.6. O ensino de língua inglesa na aprendizagem dos alunos

Para entendermos sobre a importância da aprendizagem de um segundo idioma, é preciso, primeiramente, compreender como ocorre o processo de aquisição da linguagem, seja qual for o idioma, a comunicação tem uma grande função de possibilitar o contacto social (Lopes (2012).

Portanto a função básica da linguagem é o intercâmbio social: é para se comunicar com os outros que o homem cria e utiliza os sistemas da linguagem". Ou seja, é a partir da linguagem que o sujeito se insere no mundo como ser social, que é capaz de interagir com os indivíduos à sua volta, estabelecendo relações.

A influência das interações no desenvolvimento da aquisição da linguagem, que defende a linguagem como resultado da mediação de outros sujeitos durante esse processo, porém enfatiza que a criança não age como agente passivo, como mero aprendiz, mas que utiliza das relações com o outro como fomentador para os novos aprendizados que ele mesmo constrói (Silva, 2020).

Por via de simbolização, a criança utiliza da interação e da mediação como outro para co-construir sua própria visão de mundo, reorganizando aquilo que aprende com os demais indivíduos para produzir seu conhecimento e linguagem a partir daquilo que ele acredita. A aquisição da linguagem seria um processo pelo qual os alunos, a partir dessa capacidade de compreensão dos sujeitos como seres construem seu referencial nas cenas interativas.

Na perspectiva de Souza e Carvalho (2020, p. 9), também discorre a respeito da reorganização realizada pela criança durante o processo de aquisição da linguagem: Quando o aluno assimila a linguagem, fica apta a organizar de nova maneira a percepção e a memória; Assimila formas mais complexas de reflexão sobre os objectos do mundo exterior.

A capacidade de tirar conclusões das suas próprias observações, de fazer deduções, conquista todas as potencialidades do pensamento, ao assimilar as palavras e ao usá-las, a criança analisa e sintetiza os fenômenos do mundo exterior, usa a experiência de todo o gênero humano e não só a sua experiência pessoal, o aluno classifica objectos, começa a percebê-los diferentemente e assim recorda-os de maneira diferente.

Mas a linguagem adquirida do aluno não consiste apenas em palavras isoladas, mas em combinações gramaticais complexas, expressões completas. Estas expressões permitem não só a análise e a síntese da percepção, mas também a conexão de coisas com acções e, o que ainda é mais importante, permitem relacionar coisas entre si (Souza e Carvalho, 2020).

Ao apossar-se de formas de discurso desenvolvido, a criança adquire a capacidade de formar conceitos, mas também de deduzir conclusões de uns supostos; assimila relações lógicas, conhece leis que estão muito para além dos limites da experiência pessoal direta; em conclusão, assimila a ciência e adquire a capacidade de prever e predizer fenômenos, coisa que não poderia fazer se se limitasse a ser uma simples testemunha.

Considerando as palavras de Luria a respeito desse processo, pode-se compreender que durante a aquisição e desenvolvimento da linguagem é impossível que o aluno assuma o papel de simples aprendiz, pois suas interações e aprendizados construídos exigem mais que uma participação passiva, mas sim que o sujeito atue ativamente, formulando e reformulando seus conceitos no que concerne às suas observações sobre o mundo e suas relações (Vigotsky, 2019).

A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão, presentemente, em estado embrionário".

Na perspectiva de Chediak (2011, p. 39), zona de desenvolvimento proximal traz algumas considerações importantes:

O conceito de zona de desenvolvimento proximal considerado no contexto de segunda língua é de extrema relevância. Logo ao integrar-se a um programa de imersão em segunda língua, geralmente, o aluno não compreende o que está sendo dito pelo docente.

Com base a importância das interações sociais para o sujeito na aquisição da linguagem e, nesse contexto, o papel do docente como mediador nesse processo é indispensável, considerando que este se constituirá como a ponte que liga todo o conhecimento prévio que o aluno traz consigo, proveniente de suas vivências e experiências, e suas construções sociais que serão resultados de suas interações enquanto sujeito ativamente participante em sua aprendizagem (Vigotsky, 2019).

Partindo desse pressuposto, é válido pontuar a importância dessa interação também na aquisição de um segundo idioma, pois oportuniza o contato da criança com pessoas que o utilize, já na primeira etapa do ensino, quando a criança inicia seu processo de aquisição da língua materna, assim como da leitura e escrita.

Conforme Chediak (2011), explica que a escrita é um processo coletivo, um ato social, resultado da ação de escrever com outras pessoas.As práticas sociais diárias, tais como ir para escola, brincar com os amigos, conviver com a família etc. direcionam e constituem um indivíduo. Ao participar de eventos sociais, as crianças aprendem que há escola a essa rotina.

Ao ensinar os alunos na perspectiva do biletramento diz respeito a um trabalho que visa desenvolver o aprendizado tanto no idioma materno quanto no segunda língua simultaneamente, de modo o processo ocorra mais naturalmente e se torne mais significativo ao educando. Além disso, quanto maior o contacto do indivíduo com a língua, maior será o seu domínio e proficiência da mesma, o que demonstra que quando esse contato ocorre já na primeira infância, favorece o aprendizado de forma eficiente ao longo da vida.

Sobre isso, Megale (2017, p. 10), enfatiza que é importância que o docente, enquanto mediador do processo de ensino aprendizagem e facilitador durante as interações, promova momentos com intencionalidade pedagógica em que sejam trabalhadas as duas línguas, de modo que o aluno, durante esses momentos explore as possibilidades de perceber quais “as similaridades e diferenças relativas à fonologia (sistema de sons), morfologia (formação de palavras), sintaxe a gramática e pragmática (usos das línguas) entre as duas línguas”.

No entanto, que o objetivo durante o ensino envolvendo o biletramento deve manter os mesmos objectivos, tanto para a língua estrangeira, quanto para a língua materna, assim, deve-se manter o cuidado de promover um ensino que esteja, de

fato, relacionado à vivência e ao contexto do educando, para que o conhecimento adquirido tenha um significado real e não vago, sem relevância. Por esse motivo, considerar as experiências e conhecimentos prévios do aluno é fundamental para o aprendizado durante o processo de biletramento (Galvão e Furlan, 2019).

A aprendizagem de como ler e escrever não pode ser considerada um processo linear, devido à enorme diversidade que caracteriza o progresso e desenvolvimento das habilidades de cada criança". Isto ocorre também durante o processo de biletramento, onde é possível que cada criança alcance diferentes resultados e diferentes níveis de aprendizagem.

São inúmeros os benefícios em priorizar o biletramento em contraponto ao letramento apenas em língua materna, desde a primeira infância. Entre estes, está o facto de que o aluno que aprende uma nova idioma desde criança possui maior facilidade para reter a pronúncia daquilo que aprende, "pois ao contrário de estudantes mais velhos, ainda não contam com memória tão estabelecida a respeito de sua identidade cultural e línguistica" (Pereira, 2016).

A importância da desinibição própria da criança como facilitador da aprendizagem. Segundo a autora, essa diferença em relação aos adultos permite que a criança interaja mais e explore os conhecimentos adquiridos, sem medo de errar. O adulto não possui a curiosidade e o desprendimento da criança. Ao se preocupar com sua própria imagem e com a possibilidade de cometer deslizes e erros, peca quanto à expectativa de resultados, o que o impede de usufruir, de maneira natural, do ambiente e da língua que o cerca (Zanon, 2009).

Portanto, ao ministrar aulas de língua estrangeira para crianças, deve-se proporcionar um ambiente tal que a aquisição ocorra de maneira natural. É como brincar com um bebê. Ele passa a prestar atenção aos sons quando começa a balbuciar ba, ba, da, da... a partir daí está treinando os fonemas básicos da língua.

1.7. Didáctica de língua inglesa voltada à educação dos alunos

A Didáctica consiste em habilidade extremamente necessária para o educador, seja ele de qualquer área do conhecimento. Para os docentes que lecionam Língua inglesa não é diferente. A palavra Didáctica deriva da expressão grega - techné didaktiké (Cavalcante, 2023).

A expressão foi, entretanto, consagrada através de Comênio, quando escreveu a Didáctica Tcheca, obra que foi traduzida para o latim (1633) com o título Didáctica Magna: tratado universal de ensinar tudo a todos, esta obra é considerada marco significativo no processo de sistematização da Didáctica, popularizando-se na literatura pedagógica.

Na óptica de Zanon (2019, p. 29), a Didáctica conjunto de princípios que orientariam o ensino. Arte em referência à imitação que os artesãos faziam, segundo os modelos da natureza. Universal: a didática adquire a amplitude dos conhecimentos sociais para que fossem ensinados.

Entende – se que Didáctica são várias formas de ensinar, de modo que o objectivo da educação seja alcançado, proporcionando ao aluno a educação que constitui um direito garantido, neste sentido, busca-se compreender que, atualmente, as escolas exercem uma função cuidar os alunos, pois hoje trata – se de um direito conquistado, o que exige do docente de qualquer que seja a área do conhecimento, uma Didáctica voltada ao acompanhamento desses alunos.

A necessidade de possibilitarmos que os alunos um desenvolvimento integral, em que elas se sintam valorizadas como pessoas e valorizem o outro como pessoa, torna-se essencial definir propostas pedagógicas concretizadas por meio de práticas educativas que favoreçam o diálogo, a participação e a negociação (Leite & Carvalho, 2015).

A partir da alteração da Lei de Diretrizes e Bases, o acesso à Educação Infantil passou a ser uma garantia legal para as crianças de 4 e 5 anos, como parte da educação básica nacional. Porém, antes de atingir essa idade, a criança já pode iniciar essa etapa, frequentando os primeiros anos da Educação Infantil. Independentemente da idade de início na educação escolar, é direito da criança ter garantida uma educação de qualidade, que respeite suas individualidades e contribua com sua formação enquanto sujeito.

Sob essa ótica, é importante enfatizar a importância de proporcionar um ensino de Língua Inglesa que oportuniza ao aluno o contacto com uma segunda língua, mas de uma forma que permita que esse novo aprendizado ocorra de maneira natural, assim como a aquisição da linguagem defendida por Vigotsky, a partir de interações, uma das diretrizes da Política Nacional de Educação Infantil

determina que “o processo pedagógico deve considerar as crianças em sua totalidade, observando suas especificidades, as diferenças entre elas e sua forma privilegiada de conhecer o mundo por meio do brincar” (Galvão e Furlan, 2019).

A presença do lúdico nos momentos educativos executados nas turmas com os alunos são indispensáveis, incluindo no ensino de uma segunda língua, neste caso a Língua Inglesa, sendo assim, ao apresentar novos conhecimentos ao aluno, é preciso atentar-se para que esse conhecimento seja, de fato, relevante para ele, estabelecendo relações com sua realidade e seu contexto social. Além disso, o currículo da Educação é organizado de forma específica, pois o objectivo consiste em promover um desenvolvimento que vai além do cognitivo, mas que atinja os âmbitos social e emocional. Essa adequação é importante pois permite ao aluno aprender de forma significativa.

Neste sentido, a Educação dos alunos “precisa valorizar a criança como sujeito de direitos, ativo, participante, protagonista, como ser histórico e social que se apropria da cultura existente reproduzindo-a e modificando-a”, assumindo, assim, um importante papel para que a aprendizagem e desenvolvimento integral da criança seja favorecida (Leite e Carvalho, 2015).

O processo que permite a construção de aprendizagens significativas pelas crianças requer uma intensa atividade interna por parte delas. Nessa atividade, as crianças podem estabelecer relações entre novos conteúdos e os conhecimentos prévios (conhecimentos que já possuem), usando para isso os recursos de que dispõem. Esse processo possibilitará a elas modificarem seus conhecimentos prévios, matizá-los, ampliá-los ou diferenciá-los em função de novas informações, capacitando-as a realizar novas aprendizagens, tornando-as significativas.

Sendo assim, é importante considerar a relevância em trabalhar na Educação Infantil uma linguagem que seja comum à criança e sua capacidade de compreensão, para que, de fato, consiga aprender e associar seu aprendizado de forma que faça sentido para ela. O lúdico surge neste processo como esse elo entre a aprendizagem e o ensino, pois consiste na forma de expressão e interação que a criança domina e utiliza naturalmente (Pereira, 2016).

As brincadeiras, os alunos transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca, por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer alguma de suas características. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros etc.

A fonte de seus conhecimentos é múltipla, mas estes encontram-se, ainda, fragmentados. É no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações (Araújo e Ferreira, 2019).

Diante do exposto, é possível perceber que se faz necessário pensar em uma didática que considere as contribuições do brincar para atingir os objetivos estabelecidos para a Educação Infantil, inclusive no ensino de Língua Inglesa, sendo primordial para a formação da personalidade da criança, bem como sua participação enquanto sujeito de direitos. Além disso, o ensino oferecido através do lúdico permite à criança aprender de forma prazerosa e compreensível, favorecendo a assimilação do que lhe é ensinado.

Segundo Leite e Carvalho (2015, p. 95), as modalidades do ensino da língua inglesa e seu objectivo de contribuir positivamente com o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno, o docente constitui uma peça chave do processo, pois é ele quem desenvolve a metodologia e a Didáctica adequadas para que o aluno consiga aprender, trabalhando suas especificidades, considerando principalmente as características de sua faixa etária.

Nesse sentido, percebe-se a importância que as ações de cuidado e de acolhimento do outro, como pessoa, favorecem no desenvolvimento da criança. “São atitudes do docente planeja e organiza o trabalho pedagógico no sentido de priorizar o desenvolvimento integral do aluno”, como também são interativas, pois demanda o desvelo, a criação de vínculos, o acolhimento do outro apesar das diferenças, a construção de conhecimentos culturais e atitudes sociais.

Considerando as peculiaridades do ensino da língua inglesa dos alunos enquanto objecto do trabalho, é importante destacar a necessidade da capacitação específica para atender todos os alunos (Pereira, 2016).

1.8. Desafios e possibilidades no ensino de língua inglesa na educação dos alunos

O ensino de Língua Inglesa exige do professor um olhar bem atento às possibilidades e dificuldades que fazem parte do seu fazer, para que o profissional possa refletir sua prática e planejar suas aulas de modo que seja possível atingir seus objectivos (Galvão e Furlan, 2019).

Além disso, ensinar uma língua nova para os alunos, cuja concentração é uma dificuldade, exige um esforço ainda maior do profissional, que necessita criar diferentes formas de trabalhar o mesmo conteúdo, de modo que seja possível manter a atenção dos alunos durante a aula, evitando que estes percam o interesse antes da conclusão da atividade proposta Sobre os desafios encontrados no que se refere a formação de professores.

Torres (2020) explica que quando se trata de um ensino na perspectiva do biletramento, a necessidade de formação de sujeitos críticos e não apenas capazes de ler e escrever em duas línguas, traz consigo alguns desafios. Segundo ela: Os desafios estão na formação e na capacitação de educadores e gestores de educação bilíngue, que podem contribuir na formação tanto de um indivíduo bilíngue, bicultural e que respeita os diversos universos linguísticos como de um sujeito que supervaloriza um desses universos em detrimento dos outros.

A formação docente que valoriza a diversidade linguística e cultural do mundo é crucial nesse momento no qual a instituição escolar exerce um papel fundamental na vida do aluno por promover experiências ricas e diversificadas para que reforcem a construção de uma ideia de unidade entre as diferentes línguas e culturas. A necessidade de valorizar a diversidade e respeitar os aspectos culturais da aluna do, buscando promover um ensino que resulte não apenas na capacidade de decodificar códigos, mas também na formação se sujeitos que tenham visão de mundo e entendam a importância da língua inglesa.

Para Araújo e Ferreira (2019, p. 5), é importante conhecermos as especificidades para criar momentos de aprendizagem que representem relevância na formação do aluno, os diversos aspectos que estão em processo como, por exemplo, a oralidade, a atenção e concentração, o pensamento, pois o aluno está centrado em seu ponto de vista.

As características dos alunos precisam ser consideradas no planejamento e na prática docente de Inglês. Se comparadas aos alunos, os outros possuem maneiras diferentes de aprender. Assim, alunos com características diferentes precisam ser ensinados de maneira diferente. A ideia que defende uma formação específica que atenda às necessidades relacionadas aos conhecimentos referentes a esse público e suas peculiaridades.

Desafio a ser apontado é a precariedade das instituições em Angola, onde as salas são lotadas, os recursos escassos e a carga horária mínima destinada ao ensino de Língua Inglesa, deve-se considerar também o facto de que as condições na sala de aula da maioria das escolas angolanas (carga horária reduzida, classes superlotadas, pouco domínio das habilidades orais por parte da maioria dos docentes, material didáctico reduzido a giz e livro didáctico etc.) podem inviabilizar o ensino das quatro habilidades comunicativas (Pereira, 2016).

Assim, com pouco tempo para ensinar e poucos recursos para utilizar o docente, muitas vezes, acaba por reduzir seu trabalho a momentos sem muita importância, demonstrando, inclusive, certa desmotivação diante dos problemas que enfrenta no seu dia-a-dia nas salas de aula.

Na opinião de Moura (2020, p. 33), aponta alguns dos problemas que dificultam, na realidade atual, a conquista de bons resultados, no que concerne ao ensino bilingue e ao biletramento, a qualidade do ensino envolve, além da proficiência linguística e formação pedagógica do professor, da regulamentação do que é realmente uma escola bilíngue, todos os demais aspectos da escola:

- A gestão pedagógica;

- A parceria com as famílias;

- A escolha e a disponibilização dos recursos didácticos;

- A organização curricular;

- A definição da carga horária dedicada a cada língua;

- As abordagens e metodologias de ensino;

- A avaliação inicial, formativa e sumativa;

- A organização dos espaços de aprendizagem e a inserção do aluno na vida como cidadão.

Apesar das dificuldades vivenciadas pelo educador, é possível realizar um trabalho efetivamente significativa, embora seja que fundamental sair da zona de conforto e explorar os recursos disponíveis. É inegável o crescimento das tecnologias voltadas à educação, que surgem como instrumento importante aliado na sala de aula (Araújo e Ferreira, 2019).

Considerando essa nova possibilidade, é viável a utilização desses recursos na aprendizagem dos alunos, seja por meio de vídeos educativos, músicas e demais ferramentas que permitam o aluno aprender de forma prazerosa.

Para Pereira (2016, p. 16), o processo de ensino aprendizagem de inglês na Educação dos alunos é necessário lembrar que as crianças da atualidade nasceram em uma sociedade globalizada, onde o acesso à informação é facilitado por meio da tecnologia digital e a necessidade de fazer uso dessas tecnologias nas diversas áreas de interação social será cada vez mais importante.

É necessário que a escola se adeque às novas realidades para não correr o risco de ficar estagnada em experiências do passado, que não representam mais seu público-alvo. Além disso, o uso de novas tecnologias também tem sido um grande aliado no ensino voltado a crianças da Educação Infantil. Isso porque esses sujeitos nascidos na realidade de amplo acesso a recursos tecnológicos têm grande facilidade de aprendizado quando de trata de tablets e smartphones, especialmente.

Sem dúvida, há inúmeros aplicativos, jogos e produtos disponíveis para o público infantil que não agregam em nada no desenvolvimento das crianças. Contudo, por outro lado, a preocupação com a criação de ferramentas educacionais específicas para essa faixa etária tem sido cada vez maior, o que pode representar um avanço significativo (Torres, 2020).

1.9. O ensino de língua inglesa e o papel do professor como viabilizador da aprendizagem do inglês

O ensino de Língua Inglesa é um campo complexo e desafiador, já que demanda compromisso no propósito em oferecer ao aprendiz o melhor meio de aprendizagem sem tornar mecânico e cansativo do ponto de vista metodológico do processo, sobretudo no ensino língua inglesa que, geralmente, é negligenciado em função de outras disciplinas que fazem parte da grade curricular escolar (Beaugrande, 2016).

O papel docente como viabilizador da aprendizagem do inglês é fundamental no processo, haja vista que este desempenha um papel central na sala de aula, não apenas como transmissor de conhecimento linguístico, mas também como facilitador do desenvolvimento da produção do conhecimento dos aprendizes da língua inglesa, com isso, há a eminente necessidade de tornar aprendizagem mais humanizado, tendo em vista que neste processo existem sujeitos com suas respectivas individualidades trazidas do ambiente familiar e da comunidade, que, por sua vez, são oriundos.

Segundo Galvão e Furlan (2019), a prática docente, também demanda promover a compreensão intercultural, que compõe a natureza da vasta área de investigação e pesquisa dos estudos de Linguística Aplicada, como falamos anteriormente.

É preciso propor que estes ambientes educativos uniformizados, onde tragam aspectos culturais diversos e presentes na relação entre linguagem e cultura indissociáveis ao processo de ensino aprendizagem da língua inglesa, desempenhando assim um papel importante na criação de um ambiente inclusivo.

De certo modo, a práxis docente deve-se estar ciente das necessidades individuais dos estudantes e adaptar suas ações/intervenções didáticas para atender a essas necessidades, com o objectivo de considerar as diversas subjetividades socioculturais encontradas no chão da sala de aula, promovendo uma educação inclusiva e inovadora, propondo rupturas (Bohn, 2013).

O professor como viabilizador da aprendizagem língua estrangeira, precisa se inserir nas transformações e evoluções da contemporaneidade, tendo em vista que, por mais que a sala de aula não seja mais compreendida como um lugar físico.

Conforme Torres (2020), ainda há a eminente necessidade da contribuição do professor como ator do cenário educacional, que é responsável por planejar e implementar estratégias de ensino eficazes, promover a compreensão intercultural, desenvolver a autonomia dos estudantes e criar um ambiente inclusivo e respeitoso que proporcione oportunidades de aprendizagem significativas e relevantes para os estudantes de inglês como língua estrangeira.

1.10. O papel do docente na transmissão dos conhecimentos

A função do professor é a força motriz na educação moderna, onde ele atua e modifica o espaço escolar, sendo o principal agente transformador de todo um povo. O docente realiza uma fluida mediação entre a criança e o objeto de estudo, de modo que, este profissional da educação atua como um gerenciador dos conteúdos em sala e esse profissional deve sempre contextualizar esse conhecimento na tentativa de transformar esse indivíduo no contexto em que eles estão inseridos, e também de gerar um desejo por saber (Chalita, 2011).

A função do professor de inglês vai muito além de fazer as crianças memorizarem vocabulários e estruturas gramaticais da língua inglesa, como no modo tradicional, mas produzir conhecimento, de modo que, esse aluno consiga refletir e conectar o mundo das ideias ao mundo real.

De acordo Antunes (2013, p. 91), o papel do docente seria motivador da aprendizagem, sempre levando os alunos ao interesse pela língua estrangeira. Ele deveria também ser modelo ideal, sem abandonar seu espírito crítico da realidade social, mostrando sempre ao aluno a utilidade e a importância da aprendizagem de uma língua estrangeira.

Mais do que ser detentor do conhecimento na sua área de atuação, é importante que o professor consiga mediar o conhecimento, que vai além do uso do livro didático, que muitas das vezes limitam o professor em sala de aula.

Na visão de Bonh (2013, p. 156), a profissão do docente é uma das mais antiga do mundo, de certa forma, é uma profissão autônoma na forma de abordagem de seus saberes, e cabe a esse profissional buscar uma formação continuada para adquirir essa competência profissional, pois um bom professor é aquele que explora diferentes nuances nas várias metodologias ativas e recursos disponíveis, a fim de aplicar uma didática de excelência.

A partir desse pressuposto, para que a aprendizagem ocorra de forma gradativa nas crianças, é imprescindível que o professor de inglês não seja omisso e repense suas práticas pedagógicas, pois é de extrema significância saber que o processo de formação do educador é contínuo e que é necessária uma constante formação para contribuir com o desenvolvimento dos seus alunos. A contemporaneidade e o mercado de trabalho exigem que o docente busque por aprimorar seus conhecimentos tanto de sua área específica quanto de mundo, já que este é o que podemos chamar de doador de memórias para as futuras gerações.

1.11. A linguística aplicada e o ensino de língua inglesa

Os conhecimentos linguísticos contribuem no significativamente para a promoção do ensino voltado não apenas no que tange aos aspectos gramaticais fornecendo aos alunos entendimentos sobre aspectos relacionados à língua inglesa através de aspectos sociais e culturais, o ensino de língua inglesa engloba uma série de método que devem ser aplicados em diferentes contextos educacionais (Chalita, 2011).

O dialogo e dos principais métodos usado no ensino da língua inglesa, que importante o uso da língua em situações reais de comunicação, sendo as interações uma parte essencial do processo de ensino-aprendizagem de línguas, pois permite aos aprendizes praticarem as habilidades linguísticas de forma autêntica, o que contribui para o desenvolvimento de sua competência comunicativa.

Para Antunes (2013), o conhecimento do contexto é fundamental para o ensino de língua inglesa, uma vez que a compreensão das nuances culturais e sociais do ambiente em que a língua é falada influencia na forma como ela é utilizada. O ensino de inglês, a linguística aplicada busca sensibilizar os principais cenários da sala de aula, o docente e aluno, para a importância do contexto na comunicação em língua estrangeira.

Também busca por investigar métodos de ensino e aprendizagem de língua inglesa abordagens que os estudantes utilizam para aprender uma língua estrangeira, como a compreensão auditiva, a leitura, a escrita e a produção oral. Através da pesquisa em linguística aplicada, os educadores podem identificar métodos eficazes para o ensino de inglês. Sendo estes aspectos relacionados numa

perspectiva solidária, onde o docente com os alunos são elementos de “soberania” no cenário de transmissão do conhecimento, sendo estes os reais protagonistas no processo de ensino - aprendizagem (Schermack, 2011).

Na sala de aula de os docentes trabalham com mediador do conhecimento e aquisição da aprendizagem, transformação processo dinâmico e criativo, utilizando as tecnologias digitais e potencializando as habilidades e a potência de cada aluno, a linguística aplicada no ensino da língua inglesa teórica e prática, oferecendo exemplos práticos e reflexões, que nos ajudam a entender a natureza do ensino de inglês no contexto angolano.

Deste modo, contribuir para o aprimoramento do ensino de língua inglesa , buscando promover uma abordagem pedagógica contextualizada, significativa e reflexiva, importante para a prática docente na contemporaneidade. No contexto angolano, o ensino de língua inglesa é amplamente praticado em escolas públicas e privado, sendo um campo do conhecimento presente em diversos níveis de ensino (Crystal, 2013).

A aplicação dos princípios da Linguística Aplicada no ensino de inglês em Angola tem como objectivo desenvolver estratégias pedagógicas que sejam relevantes e eficazes para os aprendizes, a linguística aplicada no ensino de língua inglesa em Angola tem como objectivo promover uma abordagem pedagógica contextualizada, reflexiva e eficaz, considerando a diversidade linguística, cultural e social dos alunos (Moita, 2013).

Através da compreensão das teorias linguísticas e sua aplicação na prática educacional, prioriza-se desenvolver estratégias de ensino que sejam relevantes e adequadas às necessidades dos alunos de inglês como língua estrangeira, possibilitando assim para o aprimoramento do ensino dessa língua estrangeira no contexto angolano.

1.12. O papel dos docentes mediadores na aprendizagem dos alunos

Considerando a variedade e a qualidade dos recursos tecnológicos disponíveis para o ensino de língua inglesa, é evidente que o professor necessita também se tornar um profissional mais consciente e mais preparado para as transformações sociais e inovações tecnológicas (Bonh, 2013).

A aprendizagem significativa está relacionada com a construção como parte central do processo de ensino aprendizagem, os alunos aprendem os conteúdos ou explicações quando consegue atribuir-lhe significados, o docente deve abordar temas atuais e assuntos interessantes em sala de aula, é necessário que o docente avalie os interesses e a faixa etária dos aprendizes a fim de introduzir os conteúdos.

De acordo Antunes (2013), o aluno é o elemento principal no processo de ensino e aprendizagem, tendo como mediador do conhecimento o professor, o qual deve estar constantemente refletindo e construindo as suas práticas educativas.

O grande desafio dos docentes mediador em é aliar as tecnologias à sala de aula. Os recursos tecnológicos devem ser testados previamente pelos docentes para que verifiquem quais são os seus potenciais usos, benefícios e possíveis dificuldades. Após conhecê-los e usá-los, eles podem ser apresentados gradativamente aos alunos.

Nesse processo, o planejamento mostra-se fundamental. Planejar exige do docente um trabalho de reflexão sobre o ensino e sobre a aprendizagem. Para desenvolver uma boa aula, é necessário que essa seja muito bem planejada, que tenha objetivos claros e precisos, bem como formas de avaliação que revelem se houve aprendizagem efetiva ao longo do processo. Para isso, cabe ao professor a busca de atividades que envolvam o aluno, dando – lhe a oportunidade de construir conhecimentos significativos (Beaugrande, 2016).

No planejamento, o professor deve considerar os conhecimentos prévios dos alunos, de forma que possa proporcionar a interação entre os conhecimentos prévios e os novos, por isso, a avaliação diagnóstica é uma ferramenta valiosa, uma vez que permite a verificação do nível de conhecimento linguístico e, pode ainda incluir, questões voltadas para a identificação do perfil dos alunos.

O professor deve avaliar e diagnosticar com o objectivo de identificar os conhecimentos prévios dos estudantes, que podem ter sido construídos na escola ou em qualquer atividade cotidiana, para ensiná-los a partir daquilo que eles já sabem. Essa não é uma tarefa muito simples, mas é a essência da aprendizagem significativa (Moita, 2013).

Deve-se começar fazendo um levantamento do que cada aluno já sabe sobre o novo conteúdo que será estudado. Através desse mapeamento inicial, o professor pode introduzir os novos conteúdos, incentivando os alunos a estabelecerem relações entre o que já sabem e o que irão aprender, os conhecimentos prévios dos alunos auxiliam o professor a se planejar para conduzir as aulas de maneira a auxiliá-los em suas dificuldades de aprendizagem.

Essa avaliação pode ser feita rápida e facilmente por meio de sites que disponibilizam ferramentas para se construir quizzes, palavras cruzadas, caça-palavras, entre outras atividades. A aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre os novos conhecimentos e o conhecimento prévio do aluno. Nessa interação, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva (Schermack, 2011).

A avaliação mediadora se desenvolve em benefício do educando e dá-se, fundamentalmente, pela proximidade entre quem educa e quem é educado, a avaliação mediada pelo professor é baseada no diálogo e na aproximação entre professor e aluno de forma que as práticas de ensino sejam repensadas e modificadas de acordo com a realidade sociocultural de seus aprendizes.

Através de prática reflexiva, o professor tem a oportunidade de conhecer os seus alunos e identificar maneira de promover a aprendizagem, sempre levando em conta os seus conhecimentos anteriores. A avaliação mediadora visa conhecer, não apenas para compreender, mas também para promover ações em benefício dos educandos (Saussure 2020).

O fato de que o educador deve assumir uma postura de “desacomodação” diante desse contexto, ou seja, o professor deverá apostar nesses recursos de forma construtiva ao fazer uso deles em sala de aula. A atualização do educador em relação às tecnologias deve ser considerada tão importante quanto a sua formação acadêmica.

É necessário que o docente esteja atento para acompanhar a evolução desses recursos, mantendo-se em constante aprimoramento, além dos conhecimentos linguísticos e pedagógicos, é importante que desenvolva conhecimentos tecnológicos para que, ao ensinar (Beaugrande, 2016).

A ideia de utilizar recursos tecnológicos e mediáticos parte do princípio de que a interatividade passa a ser entendida como uma maneira de o estudante ter uma participação ativa, de tal forma que consiga contribuir para o seu aprendizado. Para isso, o educador deverá ter consciência da importância da qualidade da interação que ocorre entre ele e os alunos, interação essa que pode favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento das competências comunicativas dos educandos.

Segundo o material usado para a aprendizagem da língua deve ser autêntico e os diálogos devem apresentar personagens em situações reais de uso da língua. Dessa forma, ao introduzir as ferramentas tecnológicas na aula de inglês, o professor pode alterar o contexto, tornando-o atrativo e inovador.

Todavia, não basta usar materiais autênticos disponíveis na internet se o professor continuar sendo o centro do processo de ensino. As actividades propostas devem mudar o foco do professor para o aluno, dando aos aprendizes maior autonomia e, até mesmo, responsabilidade pelo processo de ensino e aprendizagem.

O computador não é mais ou menos importante do que o aluno ou o docente quando usado na aprendizagem ele é apenas um instrumento. Nessa perspectiva, pode-se afirmar que o docente exerce papel fundamental no processo de aquisição de uma nova língua (Araújo, 2016).

Cabe a ele ter domínio dos conteúdos e desenvolver as habilidades específicas para desempenhar adequadamente o seu papel e utilizar uma metodologia de ensino adequada ao perfil de seus alunos.

Os recursos tecnológicos sozinhos não revolucionam a aprendizagem e nem o ensino, por isso faz-se necessário que o professor tenha formação para utilizar os recursos de forma apropriada, caso contrário, as tecnologias em sala de aula podem não ser benéficas. é fundamental saber transformar informação em conhecimento próprio através de procedimentos adequados de aprendizagem (Demo, 2011),

O acesso fácil às informações é uma das vantagens da tecnologia, contudo, para que ela favoreça a aprendizagem é necessário o professor como mediador destas informações, “Pode – se afirmar que os avanços tecnológicos e a implementação de ferramentas de apoio aos processos de ensino convencional têm favorecido significativamente uma melhora nos métodos de ensino e aprendizagem”.

Nesse contexto, o professor atua como mediador e pode, até mesmo, fazer uma espécie de curadoria, traçando os percursos e indicando os recursos mais adequados de acordo com as necessidades e dificuldades dos seus alunos.

De acordo Chalita (2011), o computador nunca substituirá o professor, por mais evoluída que seja a máquina, por mais que a robótica profetize evoluções fantásticas, há um dado que não pode ser considerado: a máquina reflete e não é capaz de dar afeto, de passar emoção, de vibrar com a conquista de cada aluno.

Destaca-se nessa passagem a importância da conexão entre professor e aluno, é essa proximidade e interação humana que proporcionam uma experiência de aprendizagem única que não pode ser reproduzida pela máquina.

1.13. Orientação da aprendizagem autónoma aos alunos

Para Crystal (2013), identificam que os recursos tecnológicos podem ser utilizados na aprendizagem autônoma de forma a complementarem as aulas de língua inglesa. É evidente que a tecnologia contribui para o desenvolvimento dos alunos, tornando a aprendizagem mais dinâmica, atrativa e autônoma.

A autonomia é fundamental no processo de ensino aprendizagem, pois é ela que faz com que o aluno seja o agente de sua própria aprendizagem e não uma tábula rasa que se molda de acordo com as imposições dos métodos dos professores, tornar o aluno autônomo em seu processo de aprendizagem significa atribuir a ele, ou compartilhar com ele, a responsabilidade pelas decisões relacionadas aos fatores que envolvem a aprendizagem, ou seja, definir objetivos, organizar conteúdos, escolher os métodos a serem utilizados, acompanhar como a aprendizagem está acontecendo e avaliar o que foi aprendido.

O desenvolvimento da autonomia dos educandos se dá a partir da criação de oportunidades em sala de aula. Cabe ao professor motivar seus alunos e dar ferramentas para que possam se tornar autônomos, utilizando estratégias e promovendo meios facilitadores de aprendizagem (Christensen, 2013).

A utilização das tecnologias através da internet contribui para o desenvolvimento do espírito crítico dos alunos, bem como permite experimentar novas formas de trabalho, o que auxilia na construção de conceitos, incentiva a interdisciplinaridade, desenvolve o sentido de cooperação e autonomia dos alunos.

De acordo com Demo (2011), a aprendizagem autônoma pode ser descrita como uma forma de ensino amparada em três pilares principais: A tecnologia, fundamental para busca de conhecimento em diversas fontes; acompanhamento, indispensável para compartilhar e discutir as soluções descobertas; A liberdade, para que o aluno possa traçar seu próprio caminho rumo à sabedoria. Portanto, a aprendizagem autônoma não significa abandonar o aprendiz à própria sorte, mas dar-se mais independência com orientação.

Na aprendizagem autônoma, o aluno passa a ser responsável pela sua própria aprendizagem. Uma forma de incentivar essa autonomia é através do ensino híbrido o qual combina experiências presenciais e on-line por meio de tecnologias digitais tendo como principal objetivo promover uma reorganização do tempo e do espaço das aulas (Christensen, 2013).

O ensino híbrido nas aulas de língua inglesa tem como objectivo dar oportunidade de aprendizado para os alunos de acordo com as suas possibilidades, dando-lhes mais autonomia e liberdade.

Conforme Saussure (2020), o ensino híbrido é um programa de educação formal no qual o aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino on-line. A utilização do ensino híbrido busca o desenvolvimento da autonomia dos educandos, o que permite que possam compartilhar conhecimentos, utilizando tecnologias digitais como aliadas nesse processo. Isso faz com que os estudantes modifiquem as suas posturas em relação à aprendizagem e à construção dos seus conhecimentos.

Escolas de idiomas já utilizam essa modalidade há muito tempo, complementando as aulas presenciais por meio de atividades em suas plataformas on-line as quais substituíram os livros de exercícios (workbooks), porém, com a vantagem de terem correção automática, fácil acompanhamento pelo professor e inúmeras outras ferramentas para intensificar a aprendizagem.

Para Torres (2020), o ensino híbrido pode ser uma boa alternativa para as escolas públicas, uma vez que auxilia na superação de problemas como a baixa carga horária prevista nos currículos para o ensino de inglês e o grande número de alunos em sala de aula.

Por meio dele, é possível ampliar a carga horária com as atividades on-line e fazer o acompanhamento aluno a aluno. No entanto, para a implementação dessa modalidade de ensino, as escolas e os estudantes ainda carecem de maior acesso à tecnologia, como internet e computadores, e a plataformas que permitam esse acompanhamento individual.

Para Beaugrande (2016), explicita ainda que, além de contribuir para o aprimoramento das habilidades linguísticas do aprendiz, os recursos digitais podem também ser de grande valia para o desenvolvimento de sua consciência intercultural.

Nesse sentido, o acesso à internet tanto pode consolidar os conhecimentos da língua-alvo, como também aqueles relativos à cultura-alvo, o ser humano é um ser social que se constrói através da interação que estabelece com os outros indivíduos, mediada pela sua cultura. Logo, ele necessita ser motivado a buscar o conhecimento para o seu próprio desenvolvimento como indivíduo.

A aprendizagem torna-se mais significativa quando o estudante se sente responsável por buscar e produzir conhecimento. Sendo assim, o professor, ao incentivar a aprendizagem de forma autônoma, conduz o estudante a maior independência de forma que não apenas o professor busque alternativas para ensinar, mas o aluno passe a buscar e a desenvolver suas próprias estratégias para aprender (Souza e Carvalho, 2020).

A internet proporciona aos alunos mais autonomia e, favorece a interatividade entre aprendizes e professores que já podem se comunicar, trocar informações, executar tarefas em grupo, receber feedback on-line e até mesmo estreitar laços de conhecimento e amizade.

A utilização de recursos tecnológicos na educação auxilia não só na melhora da aprendizagem, bem como no desenvolvimento da autonomia dos alunos, ou seja, cabe a eles a responsabilidade de procurar atividades por si só, as quais não dependem de um professor para serem realizadas. O futuro do ensino de idiomas tende a ser cada vez mais personalizado às necessidades específicas de cada aluno (Leffa, 2018).

CAPÍTULO II. METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo foram apresentados os materiais e métodos de investigação aplicado no desenvolvimento desta investigação, com a revisão crítica e contribuições dos aspectos que fundamentam "a contribuição dos recursos didácticos na qualidade do ensino da língua inglesa". Todavia, para a concretização desta pesquisa utilizaremos um conjunto de métodos de nível teórico, empíricos e matemático.

2. 1. Tipo de pesquisa

Para elaboração deste trabalho fizemos o recurso a pesquisa Descritiva, por levantamento de dados, esta via de pesquisa, tem como objectivo de colectar informações quantitativas de um assunto específico.

Para (Zassala 2017, p. 42), a pesquisa descritiva é a investigação que procura determinar a natureza e grau de condições existentes, com a possibilidade de coletar dados de uma ou mais, de uma amostra como também trabalhar com várias variáveis sem intuito de estabelecer relação.

Segundo Ramos (2014, p. 78), pesquisas descritivas "consiste em estudar as propriedades do objeto ou fenômeno. Ela visa comparar ou analisar aspectos, dimensões, componentes de um determinado objecto" nela os fenômenos são observados registados e interpretados, mas não se manipulam as variáveis.

Para o presente estudo, teve o único propósito em descrever condições existentes e na possibilidade do estudo de caso, e uma análise documental.

2.2- Modelo de Abordagem

Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa (**quantitativa)**.

A pesquisa quantitativa está mais relacionada ao levantamento de dados sobre as motivações de um grupo, em compreender e interpretar determinados comportamentos, a opinião e as expectativas dos indivíduos de uma população.

Segundo Flick (2019), "entende que este tipo de abordagem usa tanto os métodos quantitativos quanto qualitativos, esta categoria de pesquisa possibilita um cruzamento muito maior dos dados e o peso da pesquisa.

2.3- Nível de estruturação de Métodos

a) Nível Teóricos

Análise e Síntese: Estes dois procedimentos teóricos desempenham funções importantes na investigação cientifica. A análise é um procedimento teórico mediante o qual todo complexo se decompõe nas suas diversas partes e qualidades, já a síntese estabelece mentalmente a união entre as partes previamente analisadas e possibilita a descoberta das relações essenciais e características gerais entre elas. (Ramos & Naranjos, 2013).

Método dedutivo: "é a operação inversa da indução, parte do conhecimento geral para o particular, das teorias e leis para reduzir a ocorrência de fenômenos particulares." (Nkuansambu, 2022).

Hipotético/Dedutivo: fazendo o uso deste método, um investigador propõe uma hipótese como consequência das suas inferências do conjunto de dados empíricos ou de princípios ou leis que partem do geral e, a seguir, desce a o particular (Ramos, 2014).

Histórico: neste método, o foco está na investigação de acontecimentos ou instituições do passado, para verificar sua influência na sociedade de hoje; "As instituições alcançaram sua forma atual através de alterações de suas partes componentes, ao longo do tempo, influenciadas pelo contexto cultural particular de cada época". (Lakatos e Marconi, 2017).

b) Nível Empírico/experimental

Os métodos de nível empírico/experimental para a pesquisa foi, o inquérito por questionário aplicadas aos funcionários.

Este método nos permitirá no alcance dos objectivos propostos na nossa pesquisa através da utilização das diferentes técnicas, assim como na confirmação das hipóteses levantadas.

c) Nível Estatístico/Matemático

Na perspectiva Ramos & Naranjo (2014, p. 100) "este método se fundamenta na aplicação da teoria estatística da probabilidade e constitui importante auxílio para a investigação em ciências sociais."

Devemos considerar, no entanto, que as explicações obtidas mediante a utilização do método estatístico não devem ser consideradas absolutamente verdadeiras, mas portadoras de boa probabilidade de serem verdadeiras.

Este método nos permitiu clarificar as probabilidades estatísticas da a população e amostra que constituíram, o "tema em estudo".

2.4. Técnicas de recolha de dados

Tendo em conta os objectivos a alcançar começaremos por ter várias obras ligadas ao nosso tema, para o efeito acharemos conveniente utilizar às seguintes técnicas e instrumentos:

A técnica de recolha de dados usado neste trabalho são: Observação, Inquérito por questionário e pesquisa bibliográfica.

2.5. Instrumento de recolha de dados

- Grelha de observação que foi aplicado aos nossos interlocutores.

- Inquérito por questionário feito por via de questionários os mesmos foram aplicados a todos intervenientes da nossa investigação.

- Pesquisa bibliográfica usado para nos facilitar na consulta dos livros e alguns materiais que serviram-nos de apoio no momento da nossa pesquisa.

- **Procedimentos para a recolha de dados**

Os nossos dados forão recolhidos através das respostas dos questionários obtidos, apresentados em Tabelas e Gráficos configurados a partir do Microsoft Excel e Word, para melhor esclarecimento. No que tange as citações, normas e referências bibliográficas utilizaremos a Norma APA (Associação dos Psicólogos Americanos). Em conformidade com regulamento Interno do ISA.

2.6. População e Amostra

a) População

Segundo Nkuansambu (2022, 70)., a população é um conjunto de indivíduos que ocupam um determinado espaço geográfico. A população do presente estudo será constituída de 50 elementos.

A população da nossa investigação é constituída por cento e sessenta e cinco (165) indivíduos na qual temos: três (3) membros de direção, doze (12) professores, cento e três (103) alunos e quarenta e sete (47) pais e encarregados da educação.

b) Amostra

Para Lakatos & Marconi (2013, p. 55), “amostra é a parte da população ou do universo, seleccionada de acordo com uma regra”.

A nossa Amostra foi constituído por cinquenta (50) indivíduos na qual temos: dois (2) membros de direção, cinco (5) professores, vinte e nove (29) alunos e catorze (14) pais e encarregados de educação, usado durante a nossa investigação.

- **O critério de exclusão**

Portanto, cento e quinze (115) indivíduos excluídos que não faram usado durante a nossa pesquisa, alguns por doença outros por indisponibilidade.

Quadro da População e Amostra

Designação	População/Alvo	Amostra	Percentagem
Membros de direcção	3	2	4%
Professores	12	5	10%
Alunos	103	29	58%
Pais e encarregados de educação	47	14	28%
Total	165	50	100%

Fonte: Elaboração própria

- **Variável dependente:**

- A contribuição de uso dos recursos didácticos na qualidade do ensino da língua inglesa no complexo escolar nº 03 Kuimba.

- **Variáveis independentes:**

- A utilização de bons recursos didácticos.

- A falta de uso dos bons recursos didácticos.

2.7. Dificuldades encontradas

No percurso da nossa investigação nos de paramos com algumas situações que dificultaram a nossa pesquisa sendo as principais as seguintes:

- Dificuldades financeiras;

- Escassez de tempo dado para a realização do trabalho;

- Dificuldade de compreensão de uso das normas e técnicas;

- Dificuldades em termos de recolha e selecção do material para elaborar a fundamentação teórica;

- Dificuldades quanto a recolha de dados no campo de estudo.

CAPÍTULO- III: DISCUSSÃO E RESULTADOS

O uso do presente Capítulo é para nos facilitar na compreensão dos dados recolhido sobre a contribuição de uso dos recursos didácticos na qualidade do ensino da língua inglesa no complexo escolar nº 03 Kuimba - Zaire 2023/2024.

3.1. Apresentação e Interpretação dos dados

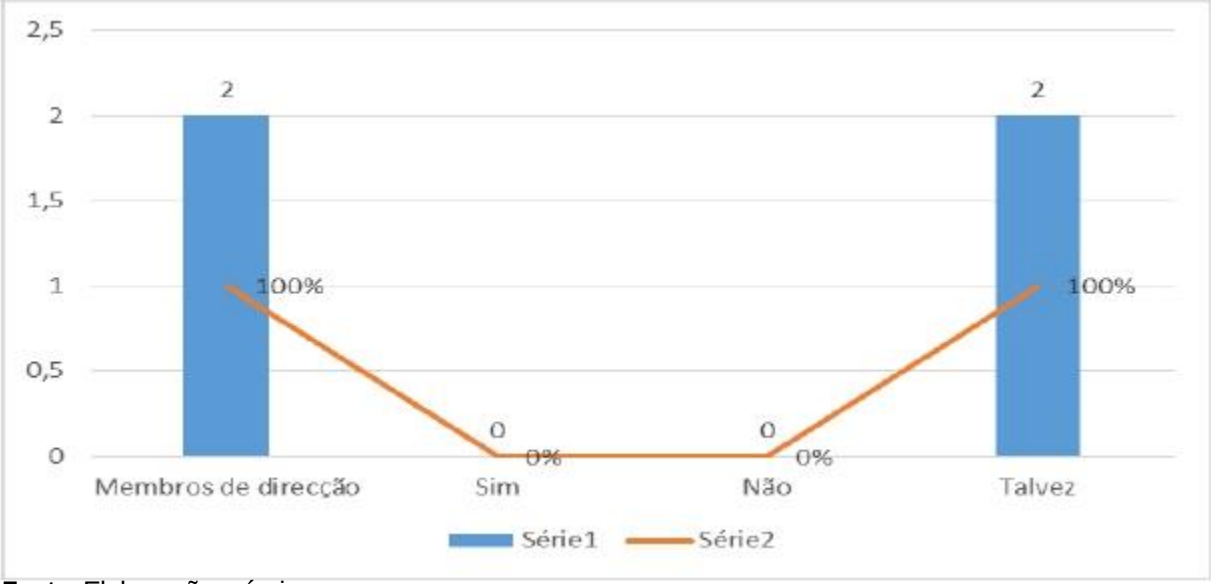
3.1.1. Inquérito por questionário dirigido aos Membros de direcção

Tabela 1. Pergunta nº 1- Será que o complexo escolar obriga os professores a usar os recursos didácticos?

Membros de direcção	Sim	Não	Talvez
2	0	0	2
100%	00%	00%	100%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico nº 1- Título: O uso dos recursos didácticos



Fonte: Elaboração própria

Os dados da tabela nº 1 e o gráfico nº 1- mostram que os membros de direcção do complexo escolar nº 03 Kuimba a firmam que a escola, nem sempre obriga os professores a usar os recursos didácticos, isso representa 100% desta investigação.

Portanto podemos a firmar que o complexo escolar nº 03 Kuimba nem sempre obriga os professores a usar os recursos didácticos. Isso levou-nos a sugerir que a área pedagógica deste complexo escolar que oriente sempre os seus professores a usar os recursos didácticos por que os mesmos facilitam na aprendizagem dos alunos.

Tabela nº 2. Pergunta nº 2- O complexo escolar já reuniu com os professores para orienta-los de como podem usar os recursos didácticos na sala de aulas?

Membros de direcção	Sim	Não	Talvez
2	0	2	0
100%	00%	100%	00%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico nº 2- Título: reunir com os professores para orientação do uso dos recursos didácticos



Fonte: Elaboração própria.

Na tabela 2 e o gráfico nº 2- nesta pergunta os membros de direcção do complexo escolar responderam não que, o complexo escolar nunca reuniu com os professores para orienta-los de como podem usar os recursos didácticos na sala de aulas, correspondendo os 100% da nossa investigação.

Neste contexto percebemos que, o complexo escolar nunca reuniu com os professores para orienta-los de como podem usar os recursos didácticos na sala de aulas, os mesmos responderam que as vezes só passam sala por sala pergunta onde está o seu recurso de ensino. por isso sugerimos que reúnem sempre e ajudem os professores a usar os recursos de ensino, porque não basta só ir em cada sala para saber os recursos de ensino de cada professor.

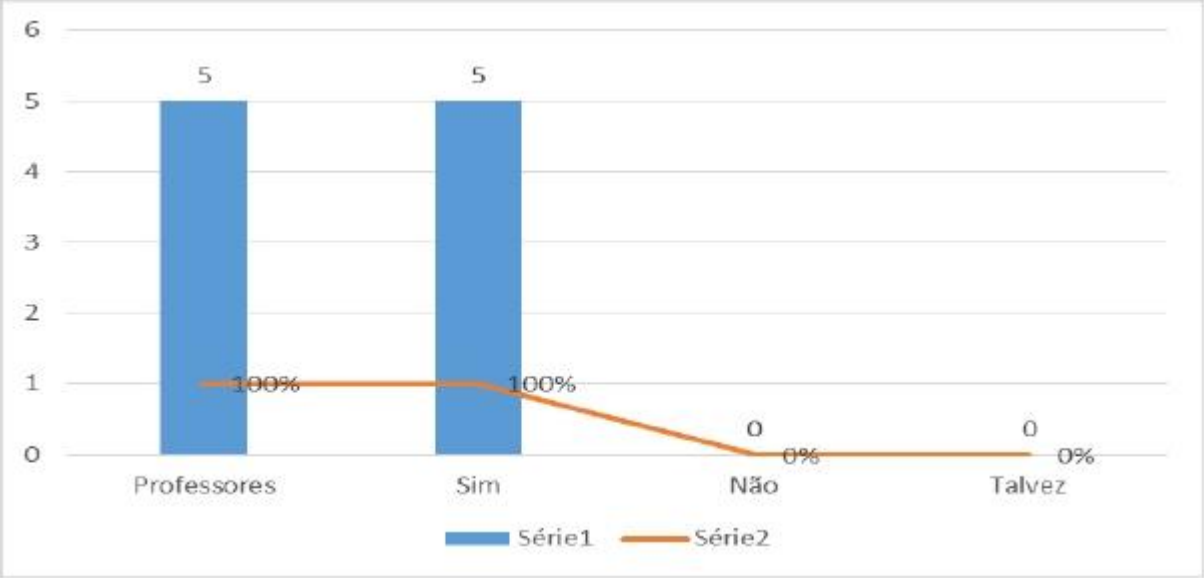
3.1.2. Inquérito por questionário dirigido aos professores

Tabela 3. Pergunta nº 3- A utilização dos recursos didácticos contribui para a qualidade de ensino da língua inglesa?

Professores	Sim	Não	Talvez
5	5	0	0
100%	100%	00%	00%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico nº 4- Título: Utilização dos recursos didácticos



Fonte: Elaboração própria

De acordo a tabela nº 3 e o gráfico nº 3- nos cinco (5) professores inqueridos todos disseram sim que, a utilização dos recursos didácticos contribui para a qualidade de ensino da língua inglesa, correspondendo os 100% da nossa amostra.

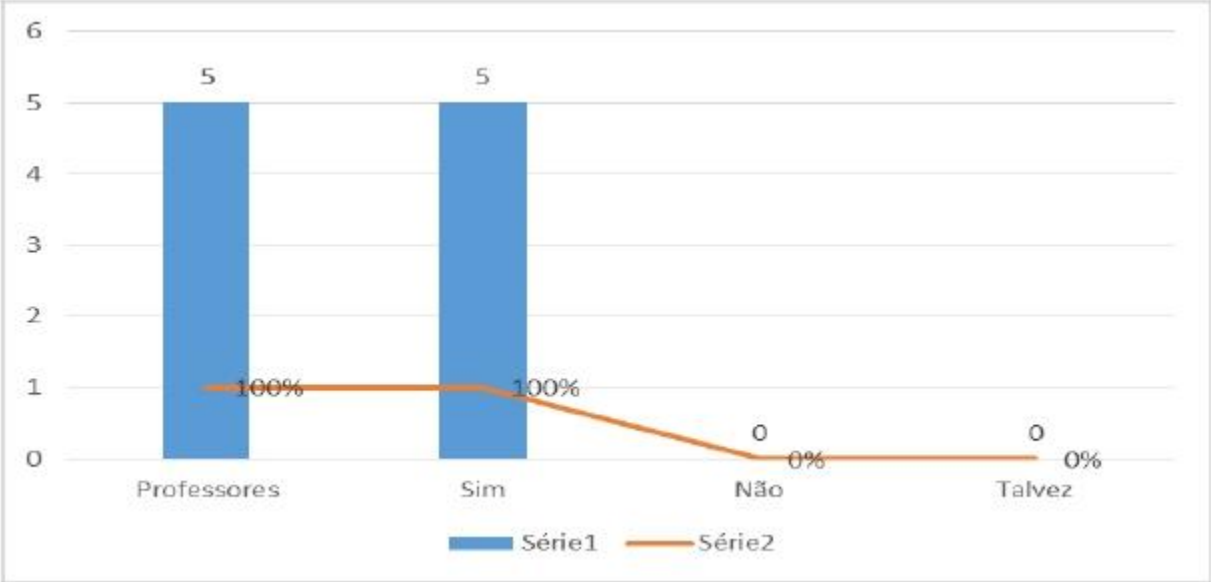
Os resultados da tabela nº 3 e o gráfico nº 3, mostram-nos que, a utilização dos recursos didáctilos contribui para a qualidade de ensino da língua inglesa, contudo sugere-se que os professores participem nas planificações para saber como podem usar os recursos didáticos.

Tabela 4. Pergunta nº 4- A falta de uso dos recursos didácticos dificulta a compreensão dos alunos na disciplina de língua inglesa?

Professores	Sim	Não	Talvez
5	5	0	0
100%	100%	00%	00%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico nº 4- Título: A falta de uso dos recursos didácticos



Fonte: Elaboração própria.

A tabela nº 4 e o gráfico nº 4- nos cinco (5) professores inqueridos todos responderam sim que, a falta de uso dos recursos didáticos dificulta a compreensão dos alunos na disciplina de língua inglesa, isso per faz os 100% da nossa investigação.

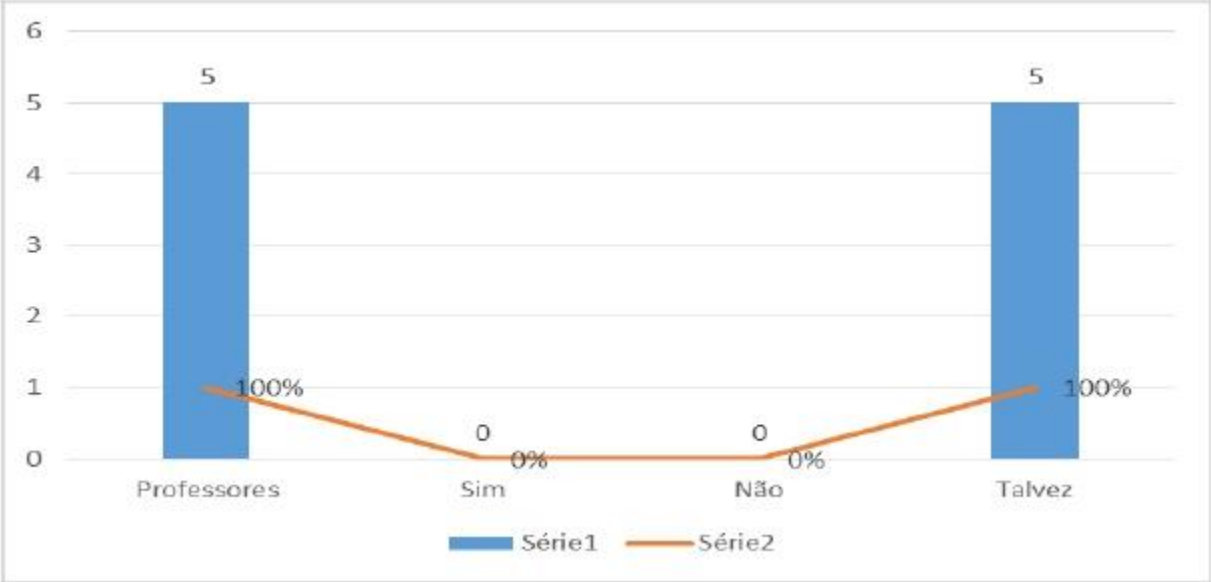
Com base os dados obtidos na tabela nº 5 e o gráfico nº 5, percebemos que, a falta de uso dos recursos didáticos dificulta a compreensão dos alunos na disciplina de língua inglesa, portanto sugerimos que se use sempre os recursos didáticos.

Tabela 5. Pergunta nº 5- Tens usado recursos didácticos para ajudar na qualidade do ensino dos alunos?

Professores	Sim	Não	Talvez
5	0	0	5
100%	00%	00%	100%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico nº 6- Título: A falta de uso dos recursos didácticos



Fonte: Elaboração própria.

Segundo os dados obtido na pesquisa de campo realizado a tabela nº 5 e o gráfico nº 5-nos confirma que, os professores não usam constantemente os recursos didácticos. perfazendo os 100% da nossa amostra.

Neste contexto podemos dizer que, os professores não usam constantemente os recursos didácticos que pode facilitar aprendizagem dos alunos, que o uso dos materiais didácticos sejam frequentes não só na língua inglesa mais também em outras disciplinas.

3.1.3. Inquérito por questionário dirigido aos alunos

Tabela 6. Pergunta nº 6- Os teus professores ilustram materiais que ajuda a entender uma aula?

Alunos	Sim	Não	Talvez
29	9	0	20
100%	31%	00%	69%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico nº 6- Título: ilustrar materiais que ajuda os alunos na percepção de uma aula.



Fonte: Elaboração própria.

De acordo a tabela nº 6 e o gráfico nº 6- nos vinte e nove (29) alunos inqueridos nove (9) responderam sim que per faz os 31% a frequência maior foi de 20 alunos que disseram talvez correspondendo os 69% perfazendo os 100% da nossa investigação.

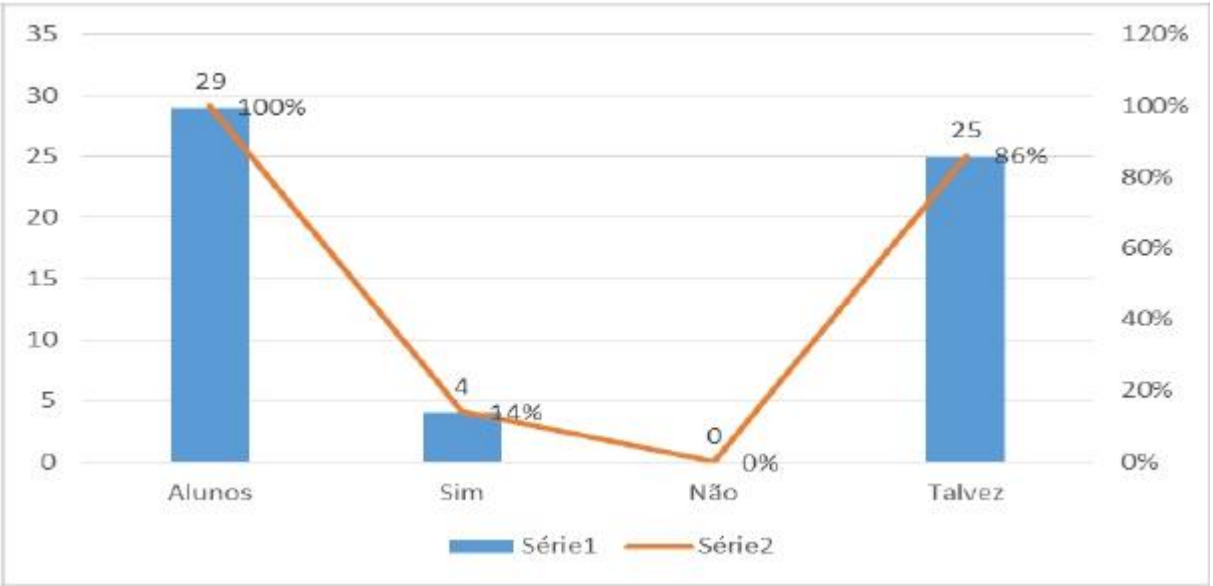
Com esses resultados podemos concluir que, os professores nem sempre usam materiais didácticos nas aulas, que seja de uso obrigatório por parte dos professores porque os mesmos ajudam na aprendizagem dos alunos.

Tabela 7. Pergunta nº 7- Os teus professores usam cartazes e gravuras no momento de explicar uma aula de língua inglesa?

Alunos	Sim	Não	Talvez
29	4	0	25
100%	14%	00%	86%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico nº 7- Título: explicar uma aula



Fonte: Elaboração própria.

De acordo os dados obtidos na pesquisa realizado a tabela nº 7 e o gráfico nº 7- nos vinte e nove (29) alunos inqueridos quatro (4) responderam sim e vinte e cinco disseram talvez que, per faz os 100% da nossa investigação.

Com esses resultados conseguimos intender que os professores não usam constantemente as gravuras e cartazes para ilustrar uma aula de língua inglesa. Neste contexto sugerimos que os professores aragem tempo para elaborar os recursos didácticos numa aula de inglês entre outras disciplinas, porque os mesmos ajudam os alunos na percepção de uma aula.

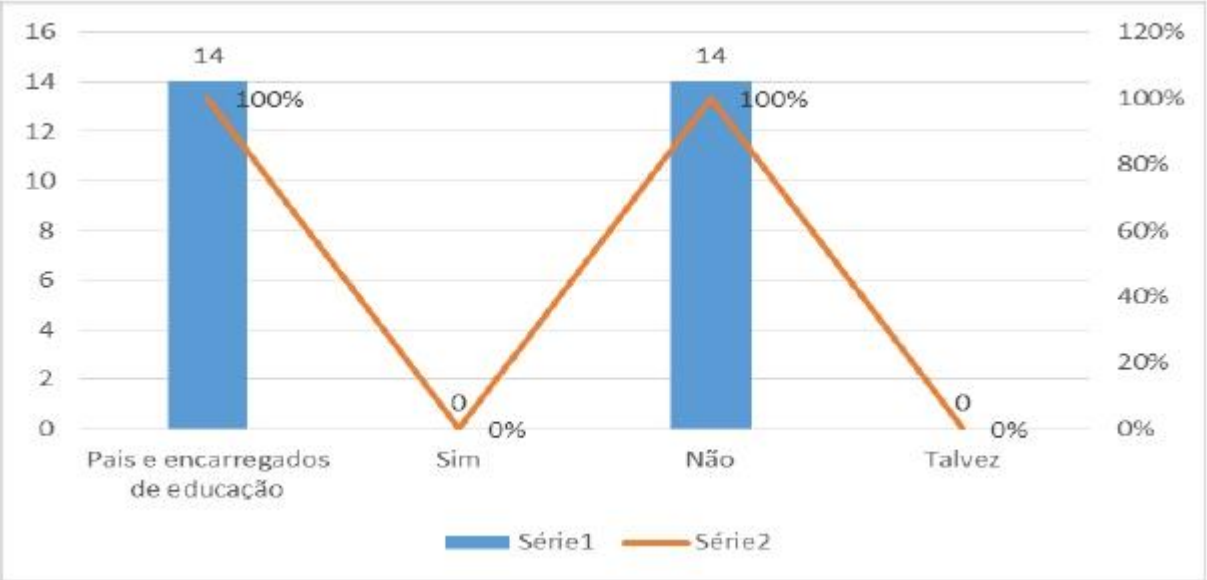
3.1.3. Inquérito por questionário dirigido aos pais e encarregados de educação

Tabela 8. Pergunta nº 8- Já procuraste saber os meios que os professores usam para aprendizagem dos seus educandos?

Pais e encarregados de educação	Sim	Não	Talvez
14	0	14	0
100%	00%	100%	00%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico nº 8- Título: Meios os professores usam para aprendizagem dos educandos



Fonte: Elaboração própria.

Na tabela nº 8 e o gráfico nº 8- nos catorze (14) pais e encarregados inqueridos todos disseram não, correspondendo os 100% da nossa amostra.

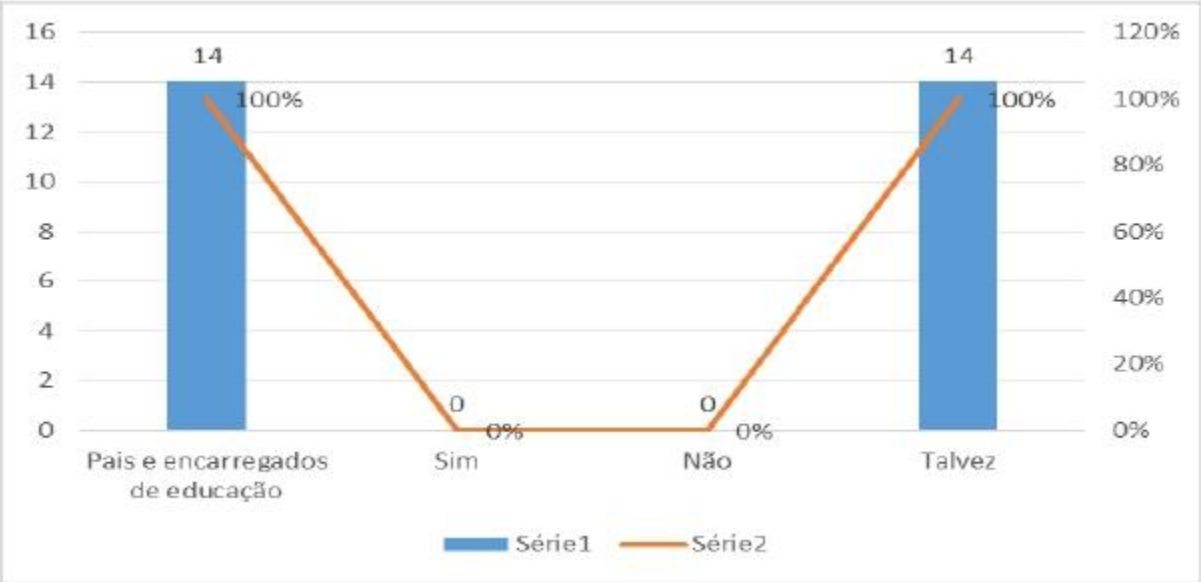
Neste caso a resposta dos nossos interlocutores levou-nos a intender que, os pais e encarregados de educação nunca procuraram saber os meios que os professores usam para aprendizagem dos seus educandos.

Tabela 8. Pergunta nº 8- Quando a direcção da escola te convoca para as reuniões tens participado?

Pais e encarregados de educação	Sim	Não	Talvez
14	0	0	14
100%	00%	00%	100%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico nº 8- Título: participar nas reuniões escolar



Fonte: Elaboração própria.

De acordo a tabela nº 8 e o gráfico nº 8- nos catorze (14) pais e encarregados de educação inqueridos todos disseram talvez que, quando a direcção da escola lhes convoca para as reuniões nem sempre participam.

Os resultados obtidos nesta pergunta levou-nos a perceber que, quando a direcção da escola convoca os pais encarregados para as reuniões nem sempre participam, alguns afirmam que a momento ficam ocupado em outras actividades, por isso sugerimos que os mesmos devem participar sempre nas reuniões convocada na escola para saber o que esta se passar.

3.2 Discussão dos resultados

Os dados da tabela 1 e o gráfico nº 1- mostram que os membros de direcção do complexo escolar nº 03 Kuimba a firmam que a escola, nem sempre obriga os professores a usar os recursos didácticos, isso representa 100% desta investigação.

Portanto podemos a firmar que o complexo escolar nº 03 Kuimba nem sempre obriga os professores a usar os recursos didácticos.

Na tabela 2 e o gráfico nº 2- nesta pergunta os membros de direcção do complexo escolar responderam não que, o complexo escolar nunca reuniu com os professores para orienta-los de como podem usar os recursos didácticos na sala de aulas, correspondendo os 100% da nossa investigação.

Neste contexto percebemos que, o complexo escolar nunca reuniu com os professores para orienta-los de como podem usar os recursos didácticos na sala de aulas, os mesmos responderam que as vezes só passam sala por sala pergunta onde está o seu recurso de ensino.

De acordo a tabela 3 e o gráfico nº 3- nos cinco (5) professores inqueridos todos disseram sim que, a utilização dos recursos didácticos contribui para a qualidade de ensino da língua inglesa, correspondendo os 100% da nossa amostra.

Os resultados da tabela 3 e o gráfico nº 3, mostram-nos que, a utilização dos recursos didáctilos contribui para a qualidade de ensino da língua inglesa, contudo sugere-se que os professores participem na planificação para saber como podem usar os recursos didáticos.

A tabela 4 e o gráfico nº 4- nos cinco (5) professores inqueridos todos responderam sim que, a falta de uso dos recursos didáticos dificulta a compreensão dos alunos na disciplina de língua inglesa, isso per faz os 100% da nossa investigação.

Com base os dados obtidos na tabela 5 e o gráfico nº 5, percebemos que, a falta de uso dos recursos didáticos dificulta a compreensão dos alunos na disciplina de língua inglesa, portanto sugerimos que se use sempre os recursos didáticos.

Segundo os dados obtido na pesquisa de campo realizado a tabela 5 e o gráfico nº 5-nos confirma que, os professores não usam constantemente os recursos didácticos. perfazendo os 100% da nossa amostra.

Neste contexto podemos dizer que, os professores não usam constantemente os recursos didácticos que pode facilitar aprendizagem dos alunos, que o uso dos materiais didácticos sejam frequentes não só na língua inglesa mais também em outras disciplinas.

De acordo a tabela 6 e o gráfico nº 6- nos vinte e nove (29) alunos inqueridos nove (9) responderam sim que per faz os 31% a frequência maior foi de 20 alunos que disseram talvez correspondendo os 69% perfazendo os 100% da nossa investigação.

Com esses resultados podemos concluir que, os professores nem sempre usam materiais didácticos nas aulas, que seja de uso obrigatório por parte dos professores porque os mesmos ajudam na aprendizagem dos alunos.

De acordo os dados obtidos na pesquisa realizado a tabela 7 e o gráfico nº 7- nos vinte e nove (29) alunos inqueridos quatro (4) responderam sim e vinte e cinco disseram talvez que, per faz os 100% da nossa investigação.

Com esses resultados conseguimos intender que os professores não usam constantemente as gravuras e cartazes para ilustrar uma aula de língua inglesa. Neste contexto sugerimos que os professores aragem tempo para elaborar os recursos didácticos numa aula de inglês entre outras disciplinas, porque os mesmos ajudam os alunos na percepção de uma aula.

Na tabela 8 e o gráfico nº 8- nos catorze (14) pais e encarregados inqueridos todos disseram não, correspondendo os 100% da nossa amostra.

Neste caso a resposta dos nossos interlocutores levou-nos a intender que, os pais e encarregados de educação nunca procuraram saber os meios que os professores usam para aprendizagem dos seus educandos.

De acordo a tabela 8 e o gráfico nº 8- nos catorze (14) pais e encarregados de educação inqueridos todos disseram talvez que, quando a direcção da escola lhes convoca para as reuniões nem sempre participam.

Os resultados obtidos nesta pergunta levou-nos a perceber que, quando a direcção da escola convoca os pais encarregados para as reuniões nem sempre participam, alguns afirmavam que a momento ficam ocupado em outras actividades.

CONCLUSÕES

Em função da pesquisa de campo realizada chegou-se as seguintes conclusões:

O complexo escolar nunca reuniu com os professores para orienta-los de como podem usar os recursos didácticos na sala de aulas.

A utilização dos recursos didáctilos contribui para a qualidade de ensino da língua inglesa.

Os professores não usam constantemente os recursos didácticos que pode facilitar aprendizagem dos alunos.

Neste contexto os professores nem sempre usam materiais didácticos nas aulas.

Portanto os professores não usam constantemente as gravuras e cartazes para ilustrar uma aula de língua inglesa.

Os pais e encarregados de educação nunca procuraram saber os meios que os professores usam para aprendizagem dos seus educandos.

Quando a direcção da escola convoca os pais encarregados para as reuniões nem sempre participam, alguns afirmavam que a momento ficam ocupado em outras actividades.

Os objectivos traçados foram alcançados, e as hipóteses confirmada.

SUGESTÕES

Tendo em conta os objectivos traçados sugerimos o seguinte:

A Direcção do complexo escolar:

- Que os professores sejam obrigados a participarem nas planificações, por vezes alguns que não sabem usar os recursos de ensino podem aprender na planificação em conjunta.

- Que o uso dos materiais didácticos sejam frequentes não só na língua inglesa, mais também em outras disciplinas.

Aos professores:

- Que usem constantemente as gravuras e cartazes para ilustrar uma as aulas.

- Que seja de caracter obrigatório por parte dos professores o uso dos recursos de ensino.

Aos pais e encarregados de educação:

- Que procurem saber os meios que os professores usam para aprendizagem dos seus educandos.

- Que participem sempre nas reuniões convocada na direcção da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida F. J. C. P**.** (2012). *Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas.* 2ed. Campinas: Pontes.

Andrade, M.M. (2016). *Introdução à metodologia do trabalho científico. 6ª Edição. Portugal: Editora Atlas.*

Antunes, C. (2013). *Relações Interpessoais e Auto-estima.* Petrópolis, Editora Vozes.

Araújo, A. F. (2016). *Integrando as quatro habilidades linguísticas no Ensino de Língua Inglesa. In: III Conedu Congresso Nacional De Educação, 2016, Natal, RN. Anais do III Conedu Congresso Nacional de Educação. Natal: Editora Realize.*

Araújo, R. M. M.; Fereira, L. L. (2019). *O ensino de Inglês na Educação Infantil e a BNCC: Desafios e Possibilidades. Anais do XV Encontro de Iniciação Científica da UNI7.*

Baptista, A.& Barbeiro, L. (2011). *O Ensino da Escrita: Dimensões Gráficas e Ortográficas. Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Ministério da Educação, Lisboa.*

Beaugrande, R. (2016). *O Ensino da Língua Inglesa e as tecnologias*. São Paulo: Ática.

Bispo, M. de S. (2022). *In defense of theory and original theoretical contributions in administration. Revista de Administração Contemporânea.*

Bohn, H. *(2013). Ensino e aprendizagem de línguas: os atores da sala de aula e a necessidade de rupturas. Linguística Aplicada na Modernidade Recente: Festschrift para Antonieta Celani.* São Paulo: Parábola.

Bonh, H. (2013*). Ensino e aprendizagem de línguas: os atores da sala de aula e a necessidade de rupturas**.** Linguística Aplicada na Modernidade Recente: Festschrift para Antonieta Celani.* São Paulo: Parábola.

Cavalcante, L. A. T. (2023). *Reflexões praxiológicas em torno dos processos de ensino e aprendizagem de língua estrangeira: suscitações de uma pesquisa-ação. Monografia. Licenciatura em Letras – Inglês*. Universidade Estadual da Paraíba: Guarabira.

Celani, M. A. A. (2011). *Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas.* Campinas: Pontes.

Celani, M. A. A. (2013). *Professores formadores em mudança: relato de um processo de reflexão e transformação da pratica docente*. Campinas (SP): Mercado de letras. Chalita, G. (2011). *Educação*: a solução está no afeto. São Paulo: Editora Gente.

Chediak, S. (2011). *Biletramento - Português e Inglês: um estudo nos três primeiros anos do ensino fundamental em uma escola bilíngue em Porto Velho. Dissertação (Mestrado em Psicologia)- Programa de Pós-Graduação em Psicologia.* Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho.

Christensen, C. A. (2015). *The role of orthographic-motor integration in the production of creative and well-structured written text for students in secondary school. Educational Psychology.*

Christensen, C. M. (2013). *Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva: Uma introdução à teoria dos híbridos.*

Crystal, D. (2003). *Estratégias no Ensino da Língua Inglesa.* São Paulo: Ática.

Cunliffe, A. L. (2022). *Must I grow a pair of balls to theorize about theory in organization and management studies? Organization Theory.*

Demo, P. (2014). *Professor do futuro e reconstrução do conhecimento***.** Petrópolis/RJ: Vozes.

Dicionário de Aurelio de Língua portuguesa. (2013). 10ª Porto. Editora alegre. Edição. Brasília: Editora positivo.

Dicionário de Machado de língua portuguesa (2015). *Onomástico etimológico* 3ª edição Lisboa: Livros Horizonte.

Esteve, J. M (2012) «*Mudanças sociais e função docente*», in Nóvoa, António (org.), Profissão Professor, Porto Editora, Porto.

Euzebio, E.; Costa, K. M. S. A.; Bazzon, S. C. M. (2017). *O Ensino da Língua Inglesa e sua importância para o desenvolvimento do Aplicativo E-Transplante. Anais do Congresso Brasileiro de Línguas Estrangeiras na Formação Técnica e Tecnológica.*

Flick, S.C. (2009) Gestão *De Pessoas, 6 Ed. São Paulo.*

Galvão, A. S. M.; Furlan, C. J. K. (2019). *Ensino-aprendizagem de inglês na Educação Infantil: considerações sobre multiletramentos e formação docente.*

Gerde, H. & Pendergast, M. (2015). *Reliability and validity of the Writing Resources and Interactions in Teaching Environments (WRITE) for preschool classrooms. Early Childhood Research Quarterly.*

Gil, A. C. (2012). *Como elaborar Projectos de Pesquisa (4ª ed.). São Paulo: Atlas*.

Hall, S. (2014). *A identidade Cultural na pós-modernidade.* Ed. Lamparina.

Lakatos, E.M & Marconi, M. A. (2013). *Metodologia do trabalho científico: 4ª Edição São Paulo: Editora Atlas.*

Leffa, V. J. (2011). *Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: O professor de línguas .estrangeiras : construindo a profissão.* Pelotas: Educats.

Leffa, V. J. (2016). *Aprendizagens de línguas mediada por computador*. Pelotas: Educat.

Leite, S. R. M.; Carvalho, A. B. (2015). *Dimensão ética: Educar, cuidar e acolher na relação professor e criança.* Anais do XII Congresso Nacional de Educação.

Leite, S. R. M.; Carvalho, A. B. (2015*). Dimensão ética: Educar, cuidar e acolher na relação professor e criança: Anais do XII Congresso Nacional de Educação.*

Lopes, D. V. (2012). *As Novas Tecnologias e o Ensino de Línguas Estrangeiras. Revista Científica Tecnologus.*

Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2018). *Metodologia De Investigação. 2ª Ed. Atlas. São Paulo.*

Margarida; E. R. (2013). *Metodologias de Avaliação da Qualidade no Ensino Superior Europeu", Revista Portuguesa de Gestão,* vol. II/97, INDEG/ISCTE, Lisboa.

Maronn, T. K. (2016). *Dos materiais didáticos utilizados para o ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil em escolas de Idiomas. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras – Língua Inglesa e Respectivas Literaturas).* Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande.

Marques, A. L. S. (2016). *Percepções de estudantes de tradução espanhol-português acerca do processo de biletramento*. Revista X.

Martins, V. L. (2015). *O lúdico no processo ensino-aprendizagem da Língua Inglesa*. Intrciência, Faculdade do Guarujá, 10ª Edição.

Mazzioni, M. A. (2013) *Linguística Aplicada: Da aplicação da linguística à Linguística transdisciplinar***.** São Paulo: EDUC.

Megale, A. (2017). *Biletramento aos Pluriletramentos: alguns avanços conceituais na compreensão dos processos de sistematização da leitura e da escrita por crianças multi/bilíngues.* Revista Intercâmbio. São Paulo: LAEL/PUCSP.

Mercado, L. P. L. (2012). *Novas tecnologias na educação:* reflexões sobre a *prática.* Maceió: Edufal.

Modesto, F. (2012). *Alterações na Perceção Visual de Forma e Tamanho em Pacientes com Esquizofrenia. (Dissertação de Mestrado em Psicologia). Universidade Federal de Pernambuco, Recife.*

Moita L. L. P. (2013). *Linguística Aplicada na modernidade recente: Festschrift para Antonieta Celani***.** São Paulo: Parábola.

Motta, G. da S. (2022). *What is a technological article?. Revista de Administração Contemporânea.*

Moura, S. A. (2020). *Educação bilíngue no Brasil: cenários e desafios.. Práticas reflexivas na educação bilíngue e-boo.* São Leopoldo: Oikos.

Nkuansambu, A. (2022). *Metodologia De Investigação Cientifica. 3ª Edição. Editora: Aformac.*

Pereira, J. C. M. Q. (2016). *O ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil: Considerações sobre formação e prática docente. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem).* Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo.

Ramos, C. T. S & Naranjo, S. E. (2013). *Metodologia De Investigação Cientifica.* Escolar Editora- Angola.

Ramos, C. T. S. (2014). *Metodologia De Investigação.* Ed. Altas-Editora, Portugal.

Saraiva, M. (2014) "Avaliação das Universidades - Breves Reflexões", Notícias neegue, Universidade de Évora, Évora.

Saussure, F. (2010). *Curso de linguística geral.* São Paulo: Cultrix.

Schermack, K. Q. (2011). *O desenvolvimento linguístico infantil na perspectiva interacionista: o papel do outro na aquisição da língua materna. Anais do I Seminário Internacional em Letras.*

Silva, A. C. M.; Freitag, I. H.; Tomaselli, M. V. F. (2017). A importância dos recursos didáticos para o processo ensino-aprendizagem. Arquivos do Mudi.

Silva, M. P. (2020). *Perspectivas e desafios do ensino da Língua Inglesa a partir de uma abordagem intercultural.* Babel: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras.

Souza, M.; Carvalho, D. C. (2020). *A linguagem e a construção do real pela criança: contrapontos entre Lev S. Vygotsky e Jean Piaget. Olhar de Professor.*

Souza, S.E. (2017). *O uso de recursos didáticos no ensino escolar. I Encontro de Pesquisa em Educação*. Arq. Mudi.

Torres, I. M. B. (2020). *Educação Bilíngue Eletiva: Métodos e práticas na Educação Infantil do Colégio Brasil Canadá Brasília. Monografia (Licenciatura em Pedagogia).* Universidade de Brasília. Brasília.

Torres, I. M. B. (2020). *Educação Bilíngue Eletiva: Métodos e práticas na Educação Infantil do Colégio Brasil Canadá Brasília. Monografia (Licenciatura em Pedagogia).* Universidade de Brasília. Brasília.

Vygotsky, L. S. (2014). *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes.

Zanon, U (2019). Compreensão leitora e o uso do tradutor eletrônico nas aulas de inglês instrumental (ESP). Revista X.

Zassala, C. (2017). *Iniciação A Pesquisa Científica*. 3ª Edição, Editora-Arlindo Isabel, Luanda.

GRELHA DE OBSERVAÇÃO

Nome da escola: Complexo Público nº 03, Município de Kuimba, Zaire

Participantes do estudo: Director pedagógico e Professores.

Observa-se os indicadores da ***"a contribuição de uso dos recursos didácticos na qualidade do ensino da língua inglesa".***

Aspectos a Observar	**Indicadores**			
	Mau	**Suficiente**	**Bom**	**Excelente**
Os recursos na aula de língua inglesa				
A qualidade de ensino				
O ensino				

Considerações finais:

- - - -

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS MEMBROS DE DIRECÇÃO

Para fins exclusivamente académicos, estamos a realizar um estudo sobre ***"a contribuição de uso dos recursos didácticos na qualidade do ensino da língua inglesa no complexo escolar nº 03 kuimba - Zaire 2023/2024".***

Ocupação:_____, tempo de serviço:_____, idade____

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade.

1- Será que o complexo escolar obriga os professores a usar os recursos didácticos?

Sim ( ) Não ( ) Talvez ( )

2- O complexo escolar já reuniu com os professores para orienta-los de como podem usar os recursos didácticos na sala de aulas?

Sim ( ) Não ( ) Talvez ( )

MUITO OBRIGADO PELA ATENÇÃO PRESTADO!

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS MEMBROS DE DIRECÇÃO

Para fins exclusivamente académicos, estamos a realizar um estudo sobre ***"a contribuição de uso dos recursos didácticos na qualidade do ensino da língua inglesa no complexo escolar nº 03 kuimba - Zaire 2023/2024".***

Ocupação:_____, tempo de serviço:_____, idade_____

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade.

1- A utilização dos recursos didácticos contribui para a qualidade de ensino da língua inglesa?

Sim ( ) Não ( ) Talvez ( )

2- A falta de uso dos recursos didácticos dificulta a compreensão dos alunos na disciplina de língua inglesa?

Sim ( ) Não ( ) Talvez ( )

3- Tens usado recursos didácticos para ajudar na qualidade do ensino dos alunos?

Sim ( ) Não ( ) Talvez ( )

MUITO OBRIGADO PELA ATENÇÃO PRESTADO!

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS ALUNOS

Para fins exclusivamente académicos, estamos a realizar um estudo sobre ***"a contribuição de uso dos recursos didácticos na qualidade do ensino da língua inglesa no complexo escolar nº 03 kuimba - Zaire 2023/2024".***

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade.

1- Os teus professores ilustram materiais que ajuda a entender uma aula?

Sim ( ) Não ( ) Talvez ( )

2- Os teus professores usam cartazes e gravuras no momento de explicar uma aula de língua inglesa?

Sim ( ) Não ( ) Talvez ( )

MUITO OBRIGADO PELA ATENÇÃO PRESTADO!

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Para fins exclusivamente académicos, estamos a realizar um estudo sobre ***"a contribuição de uso dos recursos didácticos na qualidade do ensino da língua inglesa no complexo escolar nº 03 kuimba - Zaire 2023/2024".***

Ocupação:_____, tempo de serviço:_____, idade_____

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade.

1- Já procuraste saber os meios que os professores usam para aprendizagem dos seu educando?

Sim ( ) Não ( ) Talvez ( )

2- Quando a direcção da escola te convoca para as reuniões tens participado?

Sim ( ) Não ( ) Talvez ( )

MUITO OBRIGADO PELA ATENÇÃO PRESTADO!

APÊNDICES

ANEXOS